



Zizi! O'i a "Pieia"

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
237

RECIFE 10—ABRIL—1926



# BARQUINHOS DE PAPEL....

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-lo desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro, e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel.—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

## BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



### Ao Nohemias Gueiros, um talento que conheço

Longe, muito longe, no círculo arreado do incommensuravel horizonte, surge a principio um tenue ponto branco; e, crescendo, crescendo mais, eis que se descobre completamente a figura orgulhosa dum navio. Vem em direcção ao porto. Já ao entrar a barra, se viam os marinheiros numa azafama extraordinaria, colhendo as pandas velas, afrouxando os cabos, providenciando, dest'arte, para a atracação do "Wilhelm Stein", um veleiro. Tem o nome do commandante. Este, mancebo de 22 annos, approximadamente, brasileiro e casado com uma allemã, é um marinheiro de compleição robusta, forte e elegante.

Todos a bordo o temem.

A sua vida é uma vida de nómada. Ora na Europa, junto á esposa e filhos,—e interessantes pètzes, ora nas Americanas, na Asia, em summa, por toda a parte do mundo, affrontando todas as intempéries da natureza. E' a existencia propria do marítimo.

No Brasil,—no Recife, onde se acha, já está de partida para o Pará, afim de receber alguns productos indigenas, para logo depois zarpar directo á Allemanha.

A preocupação da gravidez da esposa, reclama urgentemente sua presença lá.

O crepusculo vespertino estendia o seu manto plumbeo sobre a terra.

E das aguas paraenses o vultu ingente do veleiro, foi a pouco e pouco afastando-se até confundir-se na penumbra do lusco-fusco.

Após esplendida viagem d'alguns dias, em que o tempo favorecera, veio já em aguas europeas a tempestade. A ventania era forte. O mar encrespava-se. E o navio corria velozmente e todo inclinado. Por fim sossobrou. Quasi toda a tripulação perecera. Apenas três se salvaram juntamente com Wilhelm numa desconhecida costa da Hespanha. Salvos do mar ainda tiveram que lutar contra a sede, a fome e o frio.

Caminhavam, assim, errantemente algumas horas, já exhaustos, num deserto, onde viam somente praias e escarpados rochedos, cobertos aqui e acolá de vegetação saxatil.

A noticia do occorrido logo se divulgou pelos telegrammas dos jornaes. Accrescentaram mais as gazetas que do naufragio morreram todos, inclusive o commandante.

Ante tudo isto a pobre mulher

### CONTO SEMANAL

## O MARINHEIRO

chorava amargamente a perda de seu marido.

Emquanto tudo isso se passava, Wilhelm e seus companheiros de infortunio foram aprisionados naquellas inhospitas paragens, por um grupo de bandidos que viviam da piratagem e alistados no mesmo.

Levou Stein vida de amarguras cruéis. Fôra coagido a praticar as maiores infâmias por amor á vida. Certa vez fôra ferido num ataque a um navio.

Todos esses imprevistos, todas essas miserias e mais ainda a separação da familia o affligiam sobremodo. Por vezes, no ange do

descontentamento, subia a uma penedia, e de lá, pensativo, entre a vastidão do oceano que se debatia sob os seus pés e a nostalgia que lhe invadia a alma, procurava um meio de subtrahir-se á sanha imperiosa dos piratas.

Passaram-se os tempos.

Era a hora da Ave Maria.

Numa modesta casa praielra, escoava-se pelos intersticio uma tibialuz.

A praia estava deserta. Só se ouvia o rumor das ondas e vagamente o murmurio produzido pela aura nas folhas espalmadas das palmeiras.

Um homem andrajoso aproximava-se dessa habitação.

Era Wilhelm.

Conseguira astuciosamente escapar ás garras dos scelerados.

Do lado de fora, junto á porta, elle, attento ao que se passava no interior, ouvia sons confusos de vozes efeminadas. Eram a mulher e os filhos, que, ajoelhados, oravam em torno do seu retrato.

Teve impeto de bater.

Reflectiu, porem, que nas condições em que estava, todo rôto, cabello e barba grandes, seria impossivel o reconhecimento da sua identidade. Alem do mais lhes metteria medo.

Cedendo, afinal, aos impulsos do seu coração, baten docemente. E de dentro logo echoaram estas palavras energicas:—Wer ist da?

—E' de paz!—exclamou Wilhelm.

O pavor apoderou-se da pobre senhora:—Wehe mir!! ach Gott, dizia impaciente.

Outra vez a mesma voz:—Abra... abra... por ventura quererá negar hospitalidade ao seu marido?!

A estas palavras ella estremeceu. Ao mesmo tempo que reconhecia a sua voz, ponderava que só podia ser o seu espirito. "Zu wen soll ich in dieser Not meine zu flucht nehmen!"

Nesta duvida, vacillante, rezando sempre, dirige-se á fragil porta. E mui cautelosamente abre-a. E a effigie em carne e osso, hedionda de Wilhelm lança-se aos braços da esposa amedrontada.

Após um passado de alguns annos, relegado numa terra desconhecida, volta liberto daquelle captivoiro ao seu lar.

A's lagrimas da tristeza infinda, succederam-se as da alegria, do contentamento.

Num leito pequeno e pobre numa creança dormia.

Era o filho posthumo!...

O dest'no tem mesmo desses caprichos...



IGNACIO

SARMENTO

# || CURRENTE CALAMO ||

Cheguei n'aquella tarde á cidade e a sua vida agitada de centro civilizado, parecia querer arrancar-me a suavissima impressão do silencioso campo que eu deixara pela manhã. Desembarquei do comboio atordoado pela viagem, sacudindo violentamente com o lenço a grossa camada de pó que a velha e infame locomotiva da G. W. me havia jogado sobre o terno branco, caprichosamente engommado para a minha partida e agora escandalosamente impregnado de carvão. Armazenei nos pulmões, com satisfação exaggerada e propria dos que se vêem livres de um instrumento martyrizante, um pouco de ar e segui cheio de curiosidade para saber as novidades que, certamente, me esperavam nas ruas. Sâhi apressadamente da velha Estação Central e, com pouquissimos minutos, encontrei-me nos pontos mais movimentados da nossa santa terra.

Depois dos abraços com que sempre alegremente nos presentelam os "amigos", alguns dos quaes, dizem, já se tornavam prejudicados nos seus negocios á força da nossa ausencia, comecei a analysar n'esse ambiente vicioso e falso a mudança

operada após a minha sahida. Olhei curiosamente um joven que passava. Fiz um supremo esforço de memoria... Já o tinha visto... Não me era extranho aquelle typo franzino, de olhar languido e sorriso inexpressivo. Acompanhei-o durante algum tempo, rebuscando as ideias, procurando reconhecê-lo...

E dizia convictamente commigo mesmo: — Sim!... Aquelle andar, aquelles gestos em nada me são extranhos...

E continuavamos andando. Chegámos por fim a uma esquina. Elle parou. Passei junto a si, apparentando certa despreocupação, para collocar-me mais adiante, contemplando-o cheio de maior curiosidade. Por fim, como que despertando de um profundo lethargo, exclamei: — Ah! que estúpido eu sou... Pois aquelle não é o Moreira, o meu bom e sincero amigo de ha tantos annos!? Approximei-me.

— Moreira!

Sim, não me enganava. Era elle. Voltou para mim o seu rosto magro e um tanto assustado, que logo se contrahiu n'um sorriso de magoa. Abracei cheio de alegria aquelle que era talvez o meu melhor amigo.

Mudara tanto! Trajava modestamente e todos fugiam de sua pessoa, evitando o contagio da sua morbidez. Morrera n'elle aquella herculea presença, aquelle sorriso jovial com que me recebera antes da minha partida.

Conversámos muito, eu admirado da sua mudança repentina, elle surpreso por eu procurar o n'aquella situação quando todos fugiam de si. Lamentava-se bastante. Corriam-lhe mal os negocios. Sua casa commercial fallra. Perdera dezenas de contos e estava prestes a enlouquecer. Havia dias em que quasi lhe faltavam até os meios de subsistencia. E os que se diziam seus amigos, onde estavam? Não appareciam? E conclui:

— Bem vêes, meu amigo, que se agora eu vestisse elegantemente, embora devendo ao turco da prestação; se tivesse os bolsos cheios de ciro, embora mesmo ás custas de uma infeliz qualquer a quem, no ambiente da corrupção, miseravelmente jurasse fidelidade sem outro fim sinão o de exploral-a, nenhum virar-me-ia agora o rosto e eu os attrahiria a mim e os teria cheios de ditos chistosos a indagarem, ex-



## CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO P.<sup>o</sup> O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO.

CALVICIE, CASPA E QUALQUER PARASITA

DO COURO CABELLUDO

J. Furtado & C.



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

Representantes: Americo Santos & C.

## A sisudez de Buster Keaton

perimentando entre os dedos a minha casemira, em que alfaiataria fizera aquelle terno, se iria ao baile do Jockey Club ou ao sarau da casa do dr. Fulano... etc... Odeio o mundo, dizia-me olhando com desprezo os que passavam. Vês?, acrescentou, indicando-me um moço robusto e de aspecto fidalgo, que parlava animadamente em um grupo ao lado oppostos. Aquelle era nos meus bons tempos um grande amigo. Hoje olha-me com um ar de superioridade, ri-se das minhas misérias e ascena-me com a mão ao encontrar-se commigo nos pontos mais desabitados da capital, porque alli ninguem censurará "tão grande baixeza". E eu que julgara tão diferente esta vida... E com os olhos lacrimosos despedia-se de mim. Convidei-o para jantar commigo. Vacilou por instantes e recusou por fim, julgando, decerto, que o meu sincero convite era mais uma esmola da minha alma apiedada das suas desventuras, que o motivo do prazer da sua companhia.

E eu puz-me a pensar, com o olhar fixo no meu infeliz amigo, que, se separando de mim, mettia-se, humildemente, por entre a compacta massa de transeuntes.

E fiquei murmurando baixinho...  
"A vida é sempre assim".

BORGES DA SILVA

Buster Keaton é o comico da actualidade. O ultimo rebento da comicidade cinematographica hodierna.

Harold Lloyd tinha que passar. Tinha que ceder sua gloria a alguem. Os seus olhos já não nos divertem. Divertimo-nos agora com a sisudez de Buster Keaton.

A celebridade de Buster está na sua sisudez, como a de Harold nos seus olhos e a de Cook no seu bigode. Harold passou com a mesma naturalidade com que passaram Max, Carlito, o formidavel Carlito, e muitos outros, e como passará tambem Buster que, momentaneamente, está desfructando sua plena gloria profissional.

Um homem muito serio, muito magro, muito grave, a fazer mil pueretas imaginaveis, tinha que provocar gargalhadas. E foi o incentivo da celebridade de Buster Keaton. Uma maneira de fazer rir inedita. Não é tão povocante quanto a de Carlito, mas desperta, incontestavelmente, grande hilaridade. Nunca tivemos ensejo de apreciar comicos da especie; tinhamos que nos rir do primeiro.

Hoje Keaton com toda a gravidade serena de sua celebridade.

Buster Keaton no auge de sua gloria. A sua sisudez é uma pilheria formidavel aos homens aparentemente serios e veneraveis de hoje,

que, no intimo, são verdadeiros bohemios e desavergonhados...

Precisamente quando Harold ascendeu-se do cinema, depois de ter conquistado fama e ganho milhões, com a influencia grotesca dos seus olhos, surgiu Buster com toda a sisudez solenne de sua arte, para a conquista ovante de sua gloria, de sua celebridade...

A decadencia tem a mesma efficiente acção nas modas como nos comicos. Com o mesmo exito com que operou nos cabellos copridos, opera, a todo transe, na arte de fazer rir. E isso muito entristece os inconfessaveis imitadores do sr. Harold e, especialmente, dos seus olhos enormes de tartaruga.

Fatalmente cairá em desuso a grotesca epidemia ocular, que a influencia do sr. Harold lançou, com grande exito, nos olhos de seus admiradores.

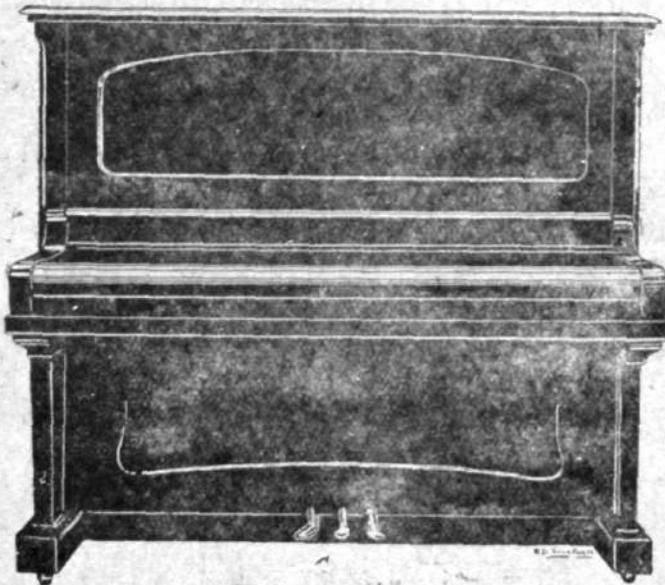
São subtilizaes da moda...

De Buster Keaton, felizmente, nada temos a imitar.

Não tem habitos que sejam accessiveis aos nossos habitos, nem costumes pessoaes que tenham ascensão sobre nossos costumes. A sua sisudez não precisamos imitar... Já somos reverentes sisudos... quando dormimos, ou precisamos fantasiar-nos de honestos.

JULIO LAVAT

## NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attestados das maiores summidades como Mieczo Horzowsky, Magdalena Tagliaterra, Agostinho Cantu, Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes, que acabam de manifestar o seu grande entusiasmo pelos PIANOS NARDELLI

Vendido a dinheiro e a prestações a praso longo.

Casa Pratt — Rua do Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.

Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259,

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

# O MEU SONHO DE LOUCO, DESVAIRADO

Para F. P. L., senhora do meo afeto.

Recestei-me a cadeia e cochilei.  
 Durmi. Durmi tanto que quase  
 Não mais acordaria...  
 Sonhei com o meo amor no inferno,  
 acorrentado, imóvel, presa de duros élos...  
 —Que sono orrível e cheio de pesadelos!...—  
 Lá, em meio aquele mundo de fogo  
 dealisava sombrio o Lethes...  
 Satan de logo vio que alguém ao seo lado vivia...  
 —Era eo que contemplava uma abobada vasia,  
 admirei as suas aguas candidas passando...  
 sem astros, sem estrelas, sem soes brilhando —  
 Tive febre de amor na doce letargia,  
 E sorria...  
 sorria com flores mil pensando...

.....  
 Agóra,  
 de fóra  
 da cratera, olhei,  
 olhei aquele ceo maldito,  
 e vi,  
 Satan que despertara, ao meo amor beijando...

beijando a sua Alma...  
 Num suspiro sumido  
 de gose e de espasmo,  
 o meo amor rendido  
 murmurou: —  
 Meo Amor!... Meo Amor!...  
 Satan de subito teve um gesto bemdito.  
 De um salto, coitarido de horror  
 o Ex-divino Custodio  
 do Eterno,  
 soltoa imprecações desconcentradas: —  
 Amor! Amor!...  
 Aqui tudo é odio!  
 Tudo é orror!  
 Aqui é o parniso do Mão e o inferno  
 do Bom!...

.....  
 Ah! Que sonho terrível!  
 Que terrível pesadelo:  
 .....  
 E a alma do meo amor morreo...  
 e o meo coraçõ sorrio...

TE'OPOMPO MOREYRA.

# A Sympathia



**convida ás exmas.  
 familias  
 para uma visita ao  
 seu atelier  
 de chapéos com  
 os mais modernos  
 modelos.**

**Rua Livramento, 80  
 Phone, 634**

## De uma carta linda...

... E revolvendo uns papéis velhos André foi encontrar em meio, um envelope roxo-lirio inda tresandando a sandalo...

Abriu para reler...

Assim falava uma letrinha meuda:

Sim, desgraçado Boêmio sublime. Vagabundo Eterno do Sonho e da Belesa. Sim, tu me esqueceste a mim que nunca te esqueci. Não me queres mais para a louca emoção do teu Sonho Eterno...

Mas, que importa a mim expulsa da felicidade do teu afeto se ainda te quero muito e te amo ainda mais, assim, longe de mim, longe da minha vida!...

Amel no teu amor desesperado o meu amor sincero.

Amel no teu amor praser o meu amor espirito.

E amo-te ainda mais como naquella noite cheia de silencio em que me embriagaste a alma em febre no deliquio louco-divino do teu beijo sensual, ao teu beijo doentio...

Beijo de Carne, o teu. Beijo de Espirito, o meu.

E como te esquecer a ti desgraçado felis se ainda possuo bem vivo o ressabio doce-estupido daquelle beijo de sangue que me despertou o desejo eterno de te pertencer!

Vae, vive para o teu Sonho Eterno, sem realidades...



\*\*\* O estimavel sr. Antonio Venancio Silva, conhecido artista graphico cujo anniversario transcorreu no dia 1 do corrente.



Eu viverei para a tua vida no go-so perpetuo daquelle beijo...

— De quem teria sido? de quem?... Tantas passaram, tantas, que nem sei... De palida lus de fosforo que era transformouse de subito em vivo clarão para logo tornar-se em cinsas frias, geladas...  
EDGARD PINHEIRO

## ACROSTICO

Julgo vê-la no mundo, como sendo  
Uma deusa immortal, de porte altivo,  
Luctando p'ra, num sonho adorme-  
[cendo,  
Ir os homens matando em fogo vivo.

Está sempre sorrindo; às vezes, cren-  
[do  
Talvez no seu poder bem decisivo,  
Arde em desejo de ir **alguem** pren-  
[dendo,  
Amando ouvir **alguem** gemer capti-  
[vo...

Zéla de mais seu coração; procura  
Eternizar sua maior ventura;  
—Vêr de bem perto os corações hu-  
[manos...

E é magistral no pórtre; encanta e  
[prende.  
—Do coração de quem a escuta as-  
[cende  
O Amôr que lembra a furia dos occa-  
[nos

PAULO EMILIO.

Clinica—Electrica-Dentaria  
DO

DR. RODRIGUES DA COSTA

Rua Barão da Victoria 343, 1º and

RECIFE.

# ATÉ O FIM DESTES MEZ!

— A —

## Sapataria Menandro

está vendendo um grande  
sortimento de calçados pelos  
:: mais vantajosos preços ::

Rua Barão da Victoria, 171

# FILIAL

DO

## “Au Bon Marché”

(Extincta Casa Gondim)

### Rua Nova 155

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

## COMO RECLAME

Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m	5\$000 metro
Sede palha artigo japonéz superior. . . . .	11\$000 metro
Crepon chamalotado alta fantasia. . . . .	4\$800 metro

## Reaes abatimentos

RECIFE, 10 DE ABRIL DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Para o chronista que se abala ao commento dos factos mais ou menos notaveis da cidade, o desassombro de dizer verdades, é um gesto supinamente infeliz. Infeliz e imprudente...

Foi esse, mais ou menos, o caso da CHRYSTAL, a elegantissima casa de chá que se instllou em Recife para estatelar de assombro o nosso lamentavel provincianismo e dar uma lustrosa mostra de nossos habitos de requintada elegancia.

No dia solenne da inauguração a cidade em peso affluio ás portas de ferro da grande casa, ansiosa do spectaculo inédito do céu que deveria ser a formidabilissima, elegantissima e annunciadissima casa de chá.

E foi um assombro... Quanta cousa bonita! Aquelles doces nas vitrinas! Aquella polychromia das latas de conservas!! Aquellas convidativas garrafas de vinhos finos!!! O salão largo, as mezas symetricas, os garçons de "smoking"!!!! E aquelles douradinhos na barra nogueira?!!! Ai! que lindo!!!

E a multidão abria os olhos, sentia arrepios na lingua e cócegas no estomago.

Depois, a opinião geral:

--- A CHRYSTAL é a primeira casa de chá do mundo!

E um forte orgulho provinciano vigorisava em emphase a exclamativa.

Nesse côro exultante apenas uma voz desafinou: a nossa. Achavamos aquillo tudo muito bom, muito bonito, mas... tínhamos saudade das boas horas de elegancia na BIJOU. O ambiente era mais harmonioso. As flôres como que viviam melhor, lá, nas mezinhas agrupadas. As mulheres sorriam menos aristocratimente.

Depois, a gente sabia que aquelle ambiente bom, elegante, modesto, não morreria tão depressa. A elegancia da terra pagava a vida alegre da BIJOU e para o luxo das poucas horas de "rendez-vous" aquillo chegava.

Mas... quando dissemos isto, sinceros, previdentes do despertar do sonho sumptuoso, não faltou quem nos acoimasse de injustos, de retrogrados, de herejes...

Agora a casa elegantissima, honra e gloria de nosso infeliz provincianismo, fechou suas portas, fugiu ao peso que as suas forças não supportaram, e...

E a gente elegante, aquelles que nos atiraram as pedras de seu horror á nossa heresia, irá toda, contricta, arrependida, fazer a sua horinha de elegancia no ambiente renegado da BIJOU, ponto de reunião excellente para uma cidade que só toma chá em sociedade numa hora de um unico dia na semana.

E isso na mais honesta das intenções... para que se não diga, por ahí fóra, que Recife não tem habitos elegantes.

Carissimo Penante.

A você, que é poeta, você que sabe rir, você que sabe viver essa vida deliciosa, com todos os contrastes e mysteriosinhos que ella ençerra, você que conhece tão bem as mulheres, com quem você convive deliciosamente, na doçura dos seus versos, na elegancia das suas chronicas... a você, Penante, é que eu invejo muito e muito...

Ah, se eu fôsse poeta, se eu soubesse sorrir, se eu soubesse viver como você!...

mas, você, é tão moço ainda, ainda tem nos olhos, esse brilho de jovialidade e de alegria; nos cabellos, o ondulado, setinôso da mocidade que eu já não tenho...

de tudo isto que você possui ainda, para delicia da sua vida, eu guardo apenas, uma grande saudade para amargura dos meus dias...

vê você, como os meus cabellos estão já pulverizados de neve?

...é por isso, Penante, que eu lhe invejo tanto os olhos vivos que são a sua intelligencia; os cabelos fartos, que são a sua mocidade feliz; o sorriso são, que é a alegria de todas as mulheres!...

eu, já não rio assim... e ellas não riem para mim, como riem para você...

você, soube encontrar na vida, a verdadeira alegria de viver...

eu extasiei-me depressa, sentado á beira do caminho, a cantar... a cantar... e a minha voz era embalada por uma melodia estranha, que me vinha do vento, do riacho que corria, dos passaros nos ramos... e quanto tempo estive assim, sonhando com a Felicidade que eu julgava existir!...

quando acordei, o vento se calára, o riacho não mais corria e todos os passarinhos alegres tinham desapparecido...

tudo... tudo me havia mentido!... nessa "linda mentira" da vida, que Ademar Tavares disse como ninguém!...

todas as bellezas que eu encontrei na minha estrada fascinaram-me, como as sete sereias de Ademar... e eu, o "Pae Tenorio" da minha historia, só agora, com os olhos emba-

çados de saudade, os cabellos embranquecendo, é que vejo, que a vida por ser tão linda é tão mentirosa...

a unica mulher que me appareceu pela estrada, offerecendo-me um grande amor, (ah, o desgraçado amor!...) uma gloria suprema, (ah, a gloria... a gloria!...) uma doce felicidade, (ah, a inatingida felicidade!...) mentiu... mentiu... só uma coisa que ella não prometteu, mas que deixou commigo, foi verdadeira — a desillusão!...

...e você, Penante, é que mentiu para a vida, você, que soube não acreditar nessas promessas fementidas, e agora... é você que canta para ella, essa doce felicidade, essa doce alegria que a gente descobre no seu riso e gosa no que você escreve para todas as mulheres...

...como eu quizera ter sido assim tambem!... não ter acreditado na vida... nas mulheres... que por serem tão lindas, enganam tanto!...

mas... é já bem tarde... como eu envelheci depressa!...

Teu

CONDE D'AUSTIN.

## PHOTO FIDANZA

Está marcada para hoje a abertura do novo predio em que vae funcionar o conhecido Photo Fidanza, estabelecimento no genero dos mais acreditados nesta cidade.

O Photo Fidanza com as suas novas installações no pavimento terreo do predio onde funcionou a Loja do Gaz, na rua da Imperatriz, pode se orgulhar de não deixar nada á desejar dos seus congêneres da capital do paiz.

No salão principal vê-se uma linda exposição de trabalhos daquelle estabelecimento, exposição que patenteia a capacidade profissional dos artistas a quem estão confiados os serviços do Photo Fidanza. Recife ou melhor a sua população estará de parabens hoje, parabens que são extensivos aos dignos proprietarios do procurado atelier photographico.

◆◆◆

◆◆◆ Completou anno no ultimo sabbado o galante pequeno Arlindo Saltiel, filho do estimavel sr. Jacques Saltiel e de sua digna esposa d. Maria Saltiel.

◆◆◆

◆◆◆ A bordo do paquete Itassucê" seguiu para Maceió, na quinta-feira, o talentoso academico Laper-

cio Valença, recém-nomeado juiz substituto de Paulo Affonso.

O digno moço que foi tomar posse daquelle lugar, teve concorrido botafora.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primilva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

◆◆◆ Recebemos os numeros 94 e 95 de Era Nova publicação mensal que se edita na visinha capital nortista.

Era Nova que vem de passar por uma completa reforma no seu formato apresenta linda feição material e escolhida collaboração.

◆◆◆

◆◆◆ Decorre amanhã a data natalicia do estimavel moço Candido Vita, esforçado auxiliar da conhecida firma Fratelli Vita, desta praça.

Pelo auspicioso acontecimento será o digno natalicante muito felicitado.

◆◆◆

◆◆◆ Revestiu-se de desusado brilho a matinee dansante que o apreciado club de allegorias Dragões de Momo, realisou no ultimo domingo em sua sede na praça Joaquim Nabuco.

A festa teve o comparecimento de avultado numero de familias as quaes foram cumuladas de gentilezas pela directoria da conceituada aggremação.

## ESTE MEU SONHO

Abri os olhos para a emoção de u'a manhã de ouro...

Cantel para minh'alma os canticos que aquelle sabião deixou na minha vida, como um trecho da Ave Maria de Leontovitch...

E sonhei com a felicidade...

Pensei que todo um mundo de prazeres eu tinha por escabello; e que o meu throno era de alegria;

Que a lua, de um luar de prata, era a minha noite;

Que o meu dia era o sol brilhando: e que as minhas horas eram brilhantes como o sol e doces como o luar.

Mas não pensei na felicidade do "meu amôr".

Comecei por sentir um perfume que era meu...

E aquella languidez do meu sonho foi-se dissipando. Eu procurava o perfume que era meu...

Meus olhos pararam numa carta que eu conhecia. E os meus sentidos pararam, loucos, naquelle odor.

Lí aquella carta; e recitava as caricias que o "meu amôr" cantava para mim. Porque aquella carta era do "meu amôr".

Depois o sonho passou.

Eu tinha nas mãos a franja do lençol que a minha cabeça perfumou...

H. de la V.

\*\*\*

\*\*\* Para Frexeiras, em busca de melhoras para a sua saúde alterada, seguiu na quarta-feira o intelligente moço José da Cunha Alvarenga — Batelão — conhecido cultor das letras.

Agradecemos-lhe o abraço de despedidas que nos trouxe.

\*\*\*

\*\*\* Assistiu na terça-feira a passagem da sua data natalicia o illustre sr. dr. Antonio de Souza, operoso engenheiro-chefe do departamento de electricidade da Pernambuco Tramways e cavalheiro muito relacionado em nossa melhor sociedade.

\*\*\*

\*\*\* Fez annos na terça-feira o sr. coronel Eurico Wátruvio, agente fiscal do imposto do consumo e apreciado poeta humorista.

\*\*\*

\*\*\* Regressou ultimamente do interior do Estado o illustre clinico dr. Agenor Lopes, capitão medico da Força Publica e que se encontrava em serviço da sua profissão junto as tropas estadoaes a serviço da legalidade.

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....



## CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.



# Frivolidade



Ha, vivendo pela terra, arrastando ao pecado de amar a centenas de creaturas, uma deliciosa figurinha encantadora que sorri para todos e não dá confiança a nenhum... ou melhor, á maioria.

Ha um de cujos olhos ella está encantada e esse "um" é justamente o que— ó ironia! — se faz alheio ao poder irresistível de seus lindos dotes phísicos e moraes.

Ella, porem, não desanima e procura, por todos os meios, dar a entender ao "ingenuo" moço a força de sua paixão.

E foi por isso que, outro dia, sem perceber a proximidade perigosa de uns ouvidos curiosos, ella, muito alegre e muito linda, disse para o moço esquivo:

— Sabe? Esta noite eu sonhei com você...

E na mais deliciosa das ingenuidades:

— Sonhei que era casada com você...

Para o joven escriptor que a cidade conhece, admira e quer, ha uns olhos castanhos que o arrastam á delicia de um sonho quasi impossivel.

Ella, a dona feliz dos lindos olhos castanhos, não percebe ou finge não perceber a influencia de seus olhos na vida do moço escriptor.

Outro dia, á hora morna de uma destas nossas tardes quentes, os dois se defrontaram e, enquanto ella fallava, palradora, alegre, os olhos delle cravaram-se nos olhos della, como que para uma embriaguez de sentidos, vivendo um instante de amor, amor de que a linda creatura nem se apercebe, dona que é de um dono feliz de seus lindos olhos castanhos...

A linda creatura voluvel, de olhos negros, heroína de um romance de amor, anda a esquecer um pouco o desencantado encanto de sua historia.

A linda borboletinha, azas abertas ao sol, voejando, voejando, vae deixando dentro da saudade, no silencio triste de seu bello sonho, o moço heroe de uma de suas historias mais encantadoras.

Mas, esse é o destino das borboletas: voar, voar... E a linda chrysalida que não alçou azas, irrequieta e voluvel, pousando aqui, ali, na linda inconstancia de suas attitudes, pode ser tudo, menos uma borboleta decente...

Heraldo de la Ventura, um mocinho esguio, talentoso, poeta, escriptor, escreveu e imprimiu VIOLETA, uma historia sentimental em legendas cinematographicas, uma historia leve, deliciosamente infantil e offereceu para o meu encanto, um xemplar da sua linda historinha.

E lá está, abaixo do "ex-libris", a dedicatoria: "Para Gracita, uma saudade de minha meninice litteraria".

E faz questão o Heraldo que todos saibam que VIOLETA foi uma de suas mais innocentes travessuras infantis, já que elle, hoje, não é mais o garoto sujo e bulhento de outr'ora.

E', quasi, um moço de respeito.

Na vida do conhecido chronista, impenitente amigo de todas as mulheres, ha uma creatura que o interessa particularmente, prendendo-o na trama subtilissima de seus encantos, arrastando-o ao perigo de pecar contra um dos mais sagrados mandamentos da lei de Deus.

O marido da linda creatura, sorridente e feliz na displicencia camarada que lhe dá á personalidade uns ares de bemaventura, não attenta bem no fogo de amor que vive ao seu lado e anda a approximal-o da polvora viva que é o temperamento vibrante do moço chronista.

E ella que sabe tão bem o quan-

to é curto o passo que vae da ficção do poeta á esplendida realidade da vida...

O auctor de LENITA terá, amanhã na caixa elegante e catita do theatrinho das Graças, a representação, em primeira, de sua nova comedia "TIA NATHALIA".

"TIA NATHALIA" são dois actos leaes, ligeiros, cheios de bom humor, no desenvolvimento de um enrêdo movimentado, em que resalta, em primeiro plano a figura autoritaria da TIA Nathalia, ao lado da vivacidade moça do PROCOPIO, typo de reporter vadio, displicente, senhor de todas as situações.

Foi um enigma para a linda creatura que odeia a classe soffredora dos dentistas, a nota em que, no ultimo sabbado, adiantamos algo sobre as iniciaes do moço baixo e gordo, tão baixo e tão gordo quanto o mais alto e magro moço das relações da linda creatura.

Mais uma carta... E, dessa vez, deliciosamente redigida, esplendidamente perfumada. Uma carta em lindo papel "mauve", um perfume extranho, umas letras sadias.

E isso me valeu, nesta semana, uma das melhores horas de minha vida emotiva.

E essa linda amiguinha, linda no requinte de sua emoção doirada, está a commetter um grande peccado na vida, o peccado de não dizer em publico as lindas cousas que a sua alma sabe sentir.

Por ora, o meu egoismo aconselha-me a guardar, para a minha alma, essa linda carta emotiva, tão lindamente escripta em papel MAUVE...

## LIVROS NOVOS

VIOLETA — Romance — Heraldo de la Ventura — Recife — 1926.

Heraldo de la Ventura é o pseudonymo de um nosso companheiro, escriptor estreante de *Violeta*, um romance ligeiro de uma emoção quasi infantil, sadia, um assumpto leve, de uma simplicidade encantadora.

*Violeta* é todo escripto em phrases

ligeiras, em capitulos curtos, sem abundancia de palavras inuteis, com uma suave poesia que prende o leitor.

O auctor, como uma explicação aos que o sabem adepto das novas correntes artisticas, diz no portico de seu trabalho:

“Velho. Escripto ha um anno. Não é inicio litterario; é inicio de publicidade.

Muito leve e ligeiro, este escripto que o auctor chamou ROMANCE não é base á critica nem

aos criticos; um simples adejar de azas, quasi implumes, na primeira tentativa de vôo...

Depois... a experiencia... a segurança... firmeza litteraria... autoridade... e então: UM LIVRO DE FOLEGO.

Isso, pelo menos, já teve o valor de uma esperanza... Sonhemos...”

*VIOLETA* apresenta um aspecto material bem suggestivo, com as paginas impressas a duas côres e em excellent papel.

## PINGO D'AGUA



JOSE JANNYNI.  
Natal, 28—3—1926.

Na minha casa,  
Vinte e cinco metros longo do meu quarto,  
Ha dois tanques: um grande e outro pequeno,  
Que teem communicação.

Pela torneira do grande, já um tanto estragada,  
Os pingos d'agua

Vão  
Cahindo  
A  
Noite  
Inteira,  
No  
Pequeno:  
Tó, tim, tó,  
Tim, tó, tó  
Tó, tim.  
Tim...

Tim...

Tim...

Nas noites claras,  
Quando o deslumbramento do céu me invade a alma,  
Aquelles pingos aos meus ouvidos,  
Parecem as notas de um allegro,  
Muito harmonioso, muito lindo,  
Ao qual sempre adormeço.  
Mas, hoje, que o céu está cinzento,  
E tu tenho o coração e a vida assim tambem cinzentos.  
Aquelles pingos  
São as notas de uma marcha funebre,  
Muito lenta, muito triste.  
Que uma orchestra de duendes  
Ha-de saber tocando atraz do meu enterro:  
Tó, tim, tó,  
Tim, tó, tó,  
Tó, tim,  
Tim...

Tim...

Tim...

## Violeta

Numa elegante brochura de 54 paginas. Heraldo de la Ventura, lançou á luz da publicidade, o seu bem feito livrinho de estréa.

Moderna e original a feição; mimoso, leve e attraente o estylo, *Violeta* é mais que uma promessa, é já uma realisação.

Heraldo de la Ventura, é bem o mensageiro dessa encantadora ventura com que elle vê tudo na vida; e comquanto estreante, faz resaltar o seu talento, na subtilidade dessa historia que elle dedicou á adolescência feminina, essa idade de sêda e oiro, em cuja teia, a alma bôa e joven do auctor, vive présa encantadôramente...

“esse simples adejar de azas qua-

si implumes, na primeira tentativa de vôo... essa esperanza” com que o auctor baptisou o seu lindo livrinho, deixa-nos a ansiedade de conhecer outros livros novos seus, que de certo virão com essa mesma fiñura de estylo, com esse mesmo aprimorado de arte verdadeira que o auctor possui e bem nos dá nessa mimosa historia de *Violeta* — a linda flôr que desmaiou e caiu exangue, do primeiro beijo de amor, como morrem as rosas, depois do beijo quente do sol... como essa historia da vida das rosas, breve, ligeira, Heraldo de la Ventura, conta-nos a historia de *Violeta* — a flôr de carne cheirosa e avelludada, com uma rara felicidade.

As suas paginas, teem maciezas e perfume de petalas, teem essa, côr agonizante duma nuvem de crepusculo de Maio, que se esvai, levando todas as côres das flôres dum jardim,

que se evolaram dôcemente... lentamente... “como um gôso sorvido por um labio languido”...

*Violeta*, é um livro moderno, original e muito agradável... o seu estylo é claro, fino e muito encantador.

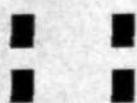
É um livro novo que apparece, quebrando os grilhões desse silencio artistico entre nós, e novo é o seu auctor que nos apparece cantando num lyrismo candido e singelo, a sua arte propria.

Com *Violeta*, elle traz o facho radiante da victoria da arte nova sobre a arte velha.

Heraldo, possui talento, emoção, arte e belleza proprias...

*Violeta* — o seu lindo livrinho de estréa, possui tudo isso de Heraldo.

FERREIRA DOS SANTOS.



# BA-TA-CLAN



Quando eu era academico de Direito frequentava, diariamente, a Bijou. Só havia um motivo para que deixasse de sentar-me numa daquellas bancas a saborear o bom sorvete: era não encontrar uma cara feminina lá por dentro. Ficava, então, de pé, na calçada da "Mme. Fernandes" ou da "Primavera", aguardando o elemento do bello sexo. E mal uma carinha sorridente, um corpo elegante de senhorinha penetrava o edificio da rua Nova, voltava-me para os companheiros de palestra: — Collegas, com licença...

E zarpava p'ra Bijou.

Gostava de tudo aquillo. Eu comecava a minha vida social-intellectual no Recife, e aquella casa de chá era um excellente campo de acção, com a interessante combinação de espelhos que facilitava e protegia os flirts ou revelava os dos outros, e a diversidade de assumptos para a crónica dos sabbados, na Pilheria... A Bijou iniciava os serviços de chá nesta cidade, com uma finalidade, portanto, educativa.

Porque, sempre á tarde e á noite, após a 1ª sessão do Moderno, a procurasse, classificavam-me na lista dos "almofadinhas" — ridiculo a que nunca me expuz na minha vida.

— Não tem o que fazer: vae todos os dias á Bijou!...

E um meu amigo, logo depois que recebi o grão de bacharel em Direito, chamando-me á parte, aconselhou-me:

— "Luis", — resta-lhe agora ingressar na advocacia com toda actividade: abandone essa vida de rua Nova e chás na Bijou que de nada lhe serve...

Eu sorria desses conceitos, mas o chá com torradas tinha-se tornado um habito. Reflecti muitas vezes:

— Que diabo! Si entro allí encontro o deputado Sebastião do Rego Barros, o dr. Odilon Nestor, meus ex-professores na Faculdade, e advogados, e familias, e collegas, e ellas... ellas... as melindrosas. Não vou tomar um cháinho, só: attraem-me em especial os olhares, os sorrisos, a palestra da gente curiosa da cidade...

Mas um dia abandonei de verdade a Bijou. Foi quando se abriu a Crystal. Eu, somente? Não. Todo o mundo social. E' clarissimo: no novo edificio havia mais elegancia, mais luxo, mais chic. E eu costume — o contrario de muita gente — abandonar sempre o antigo pelo novo. O novo tem o sabor especial do inédito: depois, si o novo não prestou, ou desapareceu, e si o antigo ainda me quer, volto ao antigo.

Frequentei a Crystal: não diariamente: os tempos de academico lá se foram: a vida pratica tem o inconveniente de nos roubar até as horas do... footing. Aquelle jazz-band alegrava-me ou irritava-me, conforme o meu estado d'alma. Tenho sempre a alma em "estados" (não confundir com Estados) ...alegre do que vejo, saudoso do que ha de vir (do que se foi não costume guardar saudades), alheio ao ambiente, integrado nelle...

A's quintas e sabbados, aos domingos á noite, a Crystal era o meu ponto predilecto. E ninguem me tratava de "almofadinha", porque comparecer á casa de chá tornara-se comum, sem causar mais especie a ninguem. Nunca mantive, porém, illusões: previa o desastre commercial. Quando o "sôr" Almeida, certa vez, me perguntou:

— O' "sôr" Luis, qual o meio de inaugurar aqui umas dansas, de modo a attrair mais essa gente?...

eu respondi categoricamente: — o meio é inaugural-as, "sôr" Almeida, mas cuidado que não lhe fulam os clientes que ainda possúe...

Mesmo sem as dansas elles desertaram... E agora, como a ave que volta ao ninho antigo... vamos á Bijou.

Não tenho nenhuma cerimonia nisso: questão de principio que proclamo: prefiro sempre o novo ao antigo: sobretudo quando vale mais, ou surge combatendo o outro. Ainda ante-hontem, ao chegar á Bijou — que de tempos não pisava allí! — cumprimentei o proprietario muito amavelmente:

— Boa tarde "sôr" Teixeira: estou de volta!...

E vi logo umas cinco ou seis caras conhecidas, que tambem... estavam de volta... isso de Crystal foi apenas um passeio!...

Quem o culpado de ella fechar? Eu? Não. Nunca. Não lhe devo um vintem, e fui freguez assiduo. De mim nao se queixará o "sôr" Almeida. As suas maguas recahirão sobre o Recife. Sim, a cidade é que não comprehendeu a elevação da iniciativa nem a ousadia do empreendimento. Antes disso toda gente clamava pela necessidade de uma casa de chá melhor, mais ampla, mais elegante: inaugurada esta, deixam-na ficar ás moscas...

E' das cidades e das pessoas aos primeiros triumphos desejarem homenagens imerecidas. O mal do Recife é pensar que predios novos indicam espirito novo. A cidade augmenta em edificios — bonitos uns, aberrações architectonicas outros — mas a educação de sua gente continúa patriarcal, burgueza, preguiçosa: um bom jantar, o cinema, ou a causeuse...

A Crystal foi um brado de progresso que terminou numa fallencia.

Dizia-se antes: "o Recife precisa d'isto..." Commentava-se depois: — "isto é demais para o Recife".

A Bijou, numa rendição original, deante do ultimatum de sua vizinha, hasteou a bandeira branca da paz e fez aquella memoravel declaração. Pôz-se de cocoras a espiar, "maginando", e agora levanta-se, contente.

E o "sôr" Teixeira, que ha muito não ouvia a voz dos conhecidos de antanho, já não sabe como responder a tantos cumprimentos:

— Bom dia, "sôr" Teixeira!

— "Sôr" Teixeira, como vae?

— Estou de volta, "sôr" Teixeira...

E o "sôr" Teixeira, alegre com o regresso dos "pombos aos pombas", tem ás vezes o ar de que está reflectindo nas celebres palavras do seu illustre patricio, o sr. Conselheiro Accacio:

— "São graves, perante Deus e perante a sociedade, as responsabilidades de um chefe... da Bijou..."

L U I S D E M A R I A L V A





# FEIRA DE TOLICES



## SANT'ANNA, MEU AMIGO :

Sant'Anna, meu querido amigo,  
venha cá! Falle aqui commigo :  
— Olhe, eu lhe peço compaixão...  
não me ponha mal com os meus versos,  
deixe que elles morram, dispersos,  
mas... sem erros de revisão !

## A CARTA...

Minha linda illusão da vida :  
recebi-lhe a carta... sentida !  
Uma linda carta lilas...  
Quanta doçura! Quanta queixa!  
Quanta asneira uma carta enfeixa !  
Ouça : não troque MAIS por MAS...

## SEMANA SANTA

Gente fina, gente de linha  
dessa linda Recifezinha,  
p'ra vocês que olham tudo a nu',  
o fim da semana foi santo :  
Paixão da CHRYSTAL! Morte! Pranto!  
E Resurreição da BIJOU !

## MEU SONORO ROUXINOL

Minha bella Mulher-Sonora,  
minha cantadeira de agora...  
E's o meu lindo rouxinol,  
a ansia sensual do meu Desejo,  
creatura que Deus creou de um beijo  
á gloria fecunda do Sol !

## COUCEIRINHO, ESCUTE :

Meu bom Couceiro, Couceirinho,  
maneiroso, delicadinho,  
passa você bem? passa mal?  
Como vae o seu desejo ardente,  
a sua ansia gloriosa, doente,  
de BANCAR o ALTISTA theatral ?

## MEDALHINHAS...

Sim, senhor, meu doutor Aprigio,  
heróe, valente, de prestigio...  
Vae você então, agora, usar  
uma linda medalha benta  
que lhe fará valer setenta  
na lucta que se vae travar ?

## MEDALHÕES...

Meu bello moço de TALENTO,  
de CHARACTER, um PORTENTO !  
Que fez você, então, afinal,  
para ser tão grande, tão forte ?  
sua fama irá além da morte,  
JORNALISTA, POETA, IMMORTAL!!

## MINHA ANGUSTIA

O melhor verso do meu sonho  
anda a vagar atôa, bisonho,  
sem dar conta da minha dôr !  
Olhos negros, fataes... Olheiras.  
um verso esquivo nas maneiras,  
a minha angustia, o meu amor !

## ESPORTE...

Manoel, meu feroz prestamista,  
Marckman, meu bom pebolista,  
que é do Collares? Que escarceu!!  
Vocês andaram... (aquí eu tusso...)  
— Que pena de você, meu russo,  
ai! que pena do seu chapéu!

## LEVIANA !

Essa menina facil, tonta,  
Cabecinha ôca que não conta,  
nem pesa, nem mede o travor  
da vida vã, futil, que leva,  
amando no cinema, á treva...  
Essa menina offende o Amor!...

## AO MEU AMIGO URSO :

Fallemos, meu bom amigo Urso,  
conversemos, a livre curso,  
sobre o que interessa... E depois,  
você que é um moço quasi branco,  
que se diz leal, amigo, franco,  
resolva o caso entre nós dois...

Ponha de lado preconceitos,  
diga a verdade sem preceitos,  
seja claro, franco, afinal.  
Mas... já sei. Você não diz, nada  
para não perder entre a ursada,  
os seus galões de general !

ARLEQUIM

Doente, emmagrecido, visitou-me hontem o indefectível Marcondes, queixando-se amargamente do estomago e da Semana Santa.

— Senta, Marcondes — Occorri pressuroso, entregando-lhe uma cadeira de braços.

— Ah! Meu amigo — Suspirava o elegante — Ainda sinto o fedor do bacalhau.

— Descança, homem — retorqui — e desabotôa o collete. Talvez melhora o estomago.

— Este!... — E apontava para o orgão doído — Este não se concerta mais.

— Ora, uma simples indigestão — chaliceei.

— Indigestão de bredo, meu amigo — gemia Marcondes — Estou morto. Nunca vi se comer tanto como na Semana Santa. Parece que o povo guarda a barriga para esses dias.

— Mas, isso é jejum.

— Jejum de encher a pança?...

— Eu pelo menos jejuei. Não

Doente, emmagrecido, visitou-me comi pela manhã nem a noite. Ao meio dia, porém, que é a praxe, mastiguei duas curimans, uma tijella de carurú, um prato de bóbó, bacalhau assado, mariscos, ostras, sururú, tainha de Alagôas, uma posta de xaréu, um pouco de vatapá e tres garrafas de Grandjô.

— Safa!?!...

— Você meu amigo, indigestou porque inguliu bredo.

— E' esplendido!...

— Qual nada. Aquillo é, e você me desculpe — comida de porco.

— Bredo?!...

— Sim senhor!... Só estomago de pachiderme pode digerir aquella mistura negra e babosa. Você botou aquillo tudo na indigestão, aos pedaços.

— Não vi.

— Você não foi, com certeza, ao vatapá?...

— Gostei mais do bredo.

— Bredo, eu gosto, mas de outra qualidade...



— Você não notou um cheirinho de bacalhau, na cidade, durante a Semana Santa?...

— Realmente...

— Pois eu ainda sinto esse cheiro. Desconfio que fiquei com a ponta do nariz mellado!...

— Lava, Marcondes!...

— Só falto tirar a pelle...



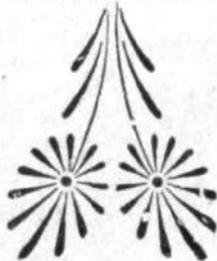
— Na quarta-feira de cinzas, fui ao marisco na corôa do Pina.

— Encontrei algum?

— Nada, meu amigo. Ostras somente...



# Depois do peixe



— Que buraco?!...

— E' exacto...

— Bem diz o dictado: Nem tudo que reluz, é ouro...



— E o Hermes Raposo?...

— Esse, trouxe um carregamento de curimans. Levou quasi a familia toda para buscar peixe. Irmãos, cunhados, sobrinhos...

— Naturalmente, ia tambem um caminhão!...

— Foi peixe, seu mano. Ainda hoje, o Hermes Raposo come curimans.

— Mais feliz do que você?

— Qual o motivo?

— Ainda não teve indigestão.



— Na quinta, de madrugada, em Afogados, assisti a pescaria do viveiro do meu amigo Zé Ribeiro. A procura de curimans, estavam lá, Hermes Raposo, Gastão da Silveira, Chico Meira Lins, Paes de Andrade, Alfredo Cintra, Horacio Moreira...

— Muito peixe?...

— Bastante. Gastão da Silveira arrastou uma curiman que, de velha, já tinha catarata.

— Badeja hein?!...

— E Paes de Andrade, açambarcou um nêro tão grande que, — diz Zé Ribeiro — a falta de comi-

da, saíra do viveiro e vinha roubar as galinhas da vizinhança...

— Assim?!...

— Quem sahíu peor servido foi Alfredo Cintra.

— Que me está dizendo?!...

— E' verdade. Achou bonito um camurim pinn, pelo prateado das escamas, o volume do porté, sobresahindo entre os demais...

— E...

— Comprou. Em casa, porém, á meza, depois de lavar a guela com "Viuva Gomes" rôxo de fome, notou o lôgro.

— Ruim?...

— Uma peste. O bicho era espinha só...



— Caso engraçado, deu-se com Chico Meira Lins.

— Conta lá.

— Chico, embrulhou duas curimans, ainda vivas, tomando um bonde de Afogados. A folhas tantas, porém, as bichas no estertor da morte, começaram a pingar sangue.

— E curiman tem muito.

— Casualmente o sangue, cahiu na saia de uma mulher que vinha sentada ao lado de chico. A mulhersinha notando o succedido, damnou-se.

— O senhor melou-me de sangue.

— Eu não. Foi o peixe.

— Isso é um desafôro. Peixe no bonde. Vejam só. Como hei de entrar na igreja melada de sangue. Perdi a missa.

— Que situação.

— O pessoal do electrico gritava: Pára o bonde, pára o bonde, pára a mulher lavar a saia no chafariz...

— Saltou?

— Sem duvida.

— Chico agoniado dizia para Gastão da Silveira:

— Eu agóra, sangro primeiro o peixe no viveiro.

— E' melhor.

— Ao partir do bonde ouvia-se distinctamente o povo gritar no chafariz:

— Arreda que a mulher levou uma facada.

E Marcondes, displicente, estomago doído, rematava:

— Povo besta. Pelo cheiro devia notar logo que era sangue de peixe...



Longe para o lado de São José um sino tocava incendio.

Marcondes, cochilhando, murmurava:

— Pobres Companhias de Seguros...

## HOMENS DE LETTRAS...

3x1



Antonio Fasanaro, o victorioso escriptor pernambucano.



Nehemias Gueiros, Ferreira dos Santos e Téopompo Moreyra, na leitura de VIOLETA.

## CREPUSCULO

Uma tarde que agoniza sempre nos lembra um amor que deixou de existir:

Lembra uma despedida em que as duas mãos, um "adeus" que se desejaría eternizar, symbolizaram a união de duas almas;

E recorda uma infelicidade, um dissabôr, uma tristeza que sempre nos faz bem á alma, lembrada assim quando o sol morre... casando a tristeza do poente com a melancolia que nos enche o coração dorido...

Uma tarde que morre... Um amor que morreu...

Beijos de que só se tem a saudade do contacto, e cujo som harmonioso, na gloria de duas bocas unidas, perdeu-se para sempre com a emoção que passou...

Abraços que uniram corpos e emoções... vidas e almas, numa tomunhão doce com a tristeza dolente do crepusculo...

Um crepusculo de sol...

E a saudade de um crepusculo de amor...



H. de la V. Senhorita Lourdes Britto, de Natal

## DEBUXOS

A obsessão automobilística anda por este mundo...

Garanhuns a adeantadíssima capital do "country" pernambucana, devairou-se na loucura dos "fords" e dos chevroletes...

Mas o "ford" é apenas "ford", não é auto...

E então veiu a mania de ter um auto... Todos o teem, para a futilidade da vida. Materializa-se a vida no volante do "guidon".

Até Canhotinho, que por sua tochinhas. Veiu a "Maria de Flandres" rographia parecia refractar a mania da gasolina, plenificou-se de ma e os chevroletes" lhes seguiram os passos.

E aquelle rapazinho daqui, que sonhava fazendo do espelho da cama um volante, teve o seu "ford"; depois progrediu á do "cavação" em "cavação" veiu o DODGE! Grimpoi!

E agora a agencia, para garantir o titulo de conto-de-réis que a sua facilidade não pagou, tomou o carro — gloria do seu sonho da sua gloria...

Deixou de grimpar...

## Uma mulher

Quando menina, ia ao monte, guardar a vacca branca e preta. Tinha então quatro ou cinco annos. A pelle mais dura que os espinhos dos cardos. Bruxoleava em seu espirito a alvorada de uma consciencia.

Desse anno, durante muito tempo só conservou a memoria de



Epitacio, João e Lucidio, filhinhos do dr. Lauro Brèves, inspector fiscal em Natal.

um facto: o extravio do animal confiado á sua guarda.

Desappareceu emquanto trepada numa cerejeira colhia a fructa aperecida. Voltando á casa maltrataram-na e fecharam-lhe a porta.

"Se não encontras a vacca, não appareças..."

Era de noite. Vagou pelos fundos caminhos e pelo monte cheio

de pavores. A principio chorava. Depois teve medo de seu proprio pranto e calou-se. Nunca o céu foi tão negro, nem a terra tão cheia de sombras.

Junto ás aguas escuras de um rio, viu um cão gigantesco, do tamanho de um burro e luminoso. Depois... Depois lavrou herdades e granjas. Soffreu á chuva e ao sol e ao granizo, como soffrem ao longo dos annos os pinheiros e os robles centenarios. Teve as mãos encalecidas.

Sua unica ventura nesta idade: moça foi um lenço de seda amarella que recordou, depois, com nostalgia sempre que via passar as raparigas para a missa do domingo.

Casou. Era elle um rapagão forte e silencioso. Quando se succederam os annos de má colheita partiu para a America distante. Voltou magro, rispido e sem vintém. Voltou odiando o rude labor campesino. Passava horas a fio na taberna do lugar; bebia mais aguardente que o tocador de gaita que era o mais rijo bebedor da



freguezia. A mulher soffreu injurias e pancadas.

Um dia, esmagado pelo carro que guiava, o ébrio morreu.

Aquelle rosto desfigurado, cheio de poeira e sangue, horrivel, obstinou-se durante muito tempo na memoria visual da mulher.

Cresceram os filhos. Quando



✽ ✽ ✽ Miss Alice Chaves do nosso set social.



✽ ✽ ✽ O galante Etienne filhinho do estimavel sr. Alfredo Amato gerente do Deposito da Fabrica Lafayette, nesta cidade e sua exten-

M  
para a  
corren  
inaug  
quadro  
Piet  
nos m  
do est  
lentos  
nar a  
portu  
rar o  
feito  
Lagrec  
Na  
apres  
ção de  
tacam  
quadro  
reprod  
natic  
nos fa  
Nes  
lindos  
ca, in  
de Na  
terão  
socied  
Som  
pela  
convit  
sua ex

## LAGRECA

agrega anuncia-nos  
quinta-feira 15 do  
"Salvador Internacional" a  
sua exposição de

o nome formaç  
dos do Brasil e  
nosso joven e ta  
vão vai proporçio  
blico de elite op  
mais uma vez adm  
progresso tem  
nos tempos Murillo

o joven pintor  
magnifica collec  
dos quaes se des  
mos de Canudos",  
em Roma e que  
reducto dos fa  
fraticida de que

reproduzimos dois  
de Murillo Lagre  
"Vida" e "Estudo  
na, como os demais  
da nossa culta

a Murillo Lagreca  
pessoal com um  
cto da abertura de



velho fez-se homem, levaram-  
cidade. Tinha que batalhar  
os mouros. Onde estavam  
mouros? Que faziam, quem  
os mouros? A mulher não o  
nunca. Havia muitas coisas  
seu cerebro não podia enten-  
Tinha como uma bruma sobre  
momento...



de Maria Luiza Gonçalves  
que é a alegria daquille  
anos umanhã.

Sabia, apenas quando era preci-  
so dar agua á terra, e quando o  
calor do sol era-lhe benéfico.  
Amava Deus através de um concei-  
to supersticioso: acreditava em  
bruxedos, e exorcisava os campos  
de milho e o gado com palavras  
que aprendera de seus avós.

Para ella o Estado era o collec-  
tor; a civilização o trém de ferro.  
Temia um e odiava o outro, que  
lhe puzera fogo ás messes madu-  
ras, uma noite com as chispas de  
seu resfolegar demoniaco.

Comeu toda a vida legumes co-  
sidos, num alguidar de madeira.

Sua choça, sem chaminé, enchia-  
se do fumo cheiroso dos tições de  
castanheiro; o leito era duro e as  
roupas asperas, de fio crú. No in-  
verno o vento entrava pela chou-  
pam.

Quando a mulher ficou mais ve-  
lha, não poudo mais trabalhar.  
Sentava-se ao sol, as mãos cruzadas  
sobre o regaço e alli ficava  
horas e horas esquecida.

Nunca se soube em que pensava.  
Talvez não pensasse em nada. Sua  
attitude era a dos animaes em ré-  
ponso: essa quietude do boi, que

parece caridosa; esse aspecto dos  
mouros em descanso, diante de  
uma estalagem, que parecem meditar,  
com a cabeça baixa e a tina  
cahida sobre os olhos... Morreu.

Enterraram-na no pequeno cêmi-  
terio da aldeia onde a herva cres-  
cia, luxuriosa.

Passado um mez ninguem se  
lembrava della. A aldeia inteira,  
geração por geração, vai reunindo-  
se naquelle pedaço de terra, fe-



✽ ✽ ✽ O sr. Ernesto Soares, ge-  
rente do Banco Ultramarino, a pas-  
sado em Gurjahú.

chado por quatro taipas.

A idéa da morte está apagada  
entre aquelles mortos como entre  
os vivos a idéa da vida...

Vive-se um pouco diversamente  
das arvores, dos animaes pensati-  
vos que pascem no monte... ape-  
nas um pouco... E esta mulher  
viveu assim...

Fernandez Florez.



✽ ✽ ✽ Mlle. Hilda Leite, gracio-  
so elemento do escol recifense.

CINEMATOGRAFIA

# Na Aurora do Amor

## (THE SWAN)

Super-Produção da PARAMOUNT PICTURES

## DISTRIBUIÇÃO

Dr. Walters, professor dos Príncipes — Ricardo Cortés.

Príncipe Albert — Adolph Menjou.  
Duquesa Dominica, mãe d'elle — Cissie Adams.

Coronel Wunderlich, ajudante de campo — Michael Vavitch.

Princesa Alexandra — Frances Howard.

Princesa Beatrice, mãe d'elle — Ida Waterman.

Condessa Wanda, aia d'elle — Helen Lee Wortin.

Entre uma intriga que passa e uma amizade duradoura, não mettas a tua tesoura.

Esta é a divisa do dr. Walters, professor dos Príncipes do Castello de Beldonia, onde está hospedado o príncipe Alberto, solteiro e futuro herdeiro do throno de Honenberg, considerado pelas Princesas dos países vizinhos como um optimo partido matrimonial.

E' natural, portanto, que a Princesa Beatrice de Beldonia, que hospeda no seu castello um tão excelente futuro esposo para a Princesa Alexandra, filha d'elle, faça o possível para que um tão bom consorcio se realize.

Em uma manhã em que o impenetravel e mysterioso Astro Rei sorri no firmamento, o dr. Walters, mestre dos Príncipes de Beldonia, depois de terminar as lições, conta historias aos seus discipulos na presença da Princesa Alexandra, as quaes, indirectamente, são verdadeiras declarações de amor.

"Era uma vez um pagem, diz elle, que adorava uma Princesa, filha de um Rei. A bella Princesa, porem, devia casar com um soberano de um reino vizinho. Pobre Princesa! Pobre Pagem! Amavam-se e soffriam cruelmente porque sabiam que nunca poderiam casar um com outro. O Rei, porém, descobre a affeição secreta que existia entre os dois e naquella mesma noite o pagem paga com a vida a loucura do seu immenso amor. Foi sentenciado á morte pelo impiadoso Rei!"

A prínciza escutava as historias sem se dar por entendida, não obstante sympathisar mais com o professor do que com o Príncipe Albert. Este, por seu turno, gosta da aia da Princesa, a formosa Condessa Wanda, uma donzella de olhos mudos, mas que falam muito mais do que a boca.

"Cara condessa Wanda" diz-lhe durante o baile de recepção o Co-

ronel Wunderlich, ajudante de Campo do Príncipe. "vou-lhe arranjar um par que gosta de si como o colibri do mel das flores. Espere aqui."

O coronel volta para a sala de baile onde encontra o Príncipe Albert dançando com a Princesa Alexandra ao som da valsa "O DANUBIO AZUL" e ouve a Princesa Beatrice dizer a uma dama da corte:

"Olhe, parece que nasceram um para o outro! E se tiverem caprichos diferentes hão de ter gostos semelhantes."

O Coronel sorri maliciosamente e faz um signal significativo ao Príncipe, que fica sabendo estar a Condessa Wanda á espera d'elle.

"Com permissão de Vossa Alteza", diz o Príncipe Alexandra, "irei conversar um pouco com os seus convivas. Bem sabe que um príncipe moderno tem que ser democrata."

Sorridente, o Príncipe dirige-se para o jardim do palacio e ao avistar a Condessa Wanda, diz-lhe:

"Estive á espera deste momento desde a primeira vez que a vi! Saiba que a sua belleza tranquilisa beneficentemente a vista, mas desarranja as cores. Conceda-me uma entrevista!"

"Bem!" responde a Condessa "amanhã durante o pic-nic, poderemos perder-nos no bosque, onde o som brando e sibilante dos ramos das arvores movidos pela aragem será um balsamo para os nossos corações."

Na sala do baile, porem, a mãe da Princesa Alexandra nota a ausencia do Príncipe e diz á filha:

"Elle está te tratando com muita indifferença. Mostra-lhe que não és sorridente uma Princesa e sim uma mulher das mães distinctas, tanto nas maneiras como no porte. Amanhã irás ao pic-nic acompanhada do elegante professor dos Príncipesinhos e assim o Príncipe Albert ficará com ciúmes."

Por caprichos do destino, portanto, o Príncipe tem durante o pic-nic uma entrevista com a Condessa Wanda e o Professor aproveita a ausencia d'elle para fazer a corte á Princesa Alexandra.

Esta, fica encantada com os madrigaes do Professor, mas diz-lhe tristemente:

"Nobres e fidalgos podem ser comparados aos cysnes que nadam orgulhosamente em um lago crystallino sob um céu dourado onde no infinito azul cantam as cotovias! Sou como essa ave de collo elegante e flexivel que só o pode escolher para companheiro um outro cysne."

O professor comprehende então que

nem o amor, esse sentimento doce e voluptuoso, pode obrigar uma fidalga casar com um plebeu!

Terminado o pic-nic todos os convivas voltam para o palacio onde encontram a mãe do Príncipe Albert, que tinha acabado de chegar de Honenberg. Ao saber do occorrido, a velha fidalga precipita os acontecimentos fazendo a participação do noivado da Princesa Alexandra com o Príncipe Albert.

Nos seus aposentos, durante a noite, o Príncipe diz adeus á vida de solteiro rodeado do seu Estado Maior e fica amuado por estarem treze convivas á mesa.

O Coronel Wunderlich, sempre amavel, suggerer:

"Para escaparmos á sanha desse numero infeliz, mande Vossa Alteza convidar o mestre dos príncipes."

O professor aceita o convite e comparece ao festim, onde as taças de champagne se esvaziam com rapidez.

"O que vai ser da bailarina Ivette depois do seu casamento, pergunta o Coronel ao Príncipe.

"Vai ser a minha alegria! Hei de continuar a amala como até agora!"

Ao ouvir estas palavras, que punham em jogo a futura felicidade da sua adorada Princesa, o professor não se pode conter e ali mesmo pede satisfações ao Príncipe, das quaes resulta um duello á espada, sahindo ferido o Professor.

A Princesa Alexandra, ao ver o Professor prostrado no chão, corre em seu soccorro e declara então que só casará com elle.

A mãe d'elle indignada, pergunta-lhe:

"Alexandra, será possível que prefiras um Professor a um Príncipe?"

"Sim, minha mãe não casarei senão com o homem que amo."

O príncipe Albert concorda com a prínciza e exclama:

"Queira considerar sem valor o meu pedido de casamento! Assim poderás casar com o homem que ama e á Princesa sua mãe só tenho a dizer que entre uma intriga que passa e uma amizade duradoura ninguem deve metter a tesoura."

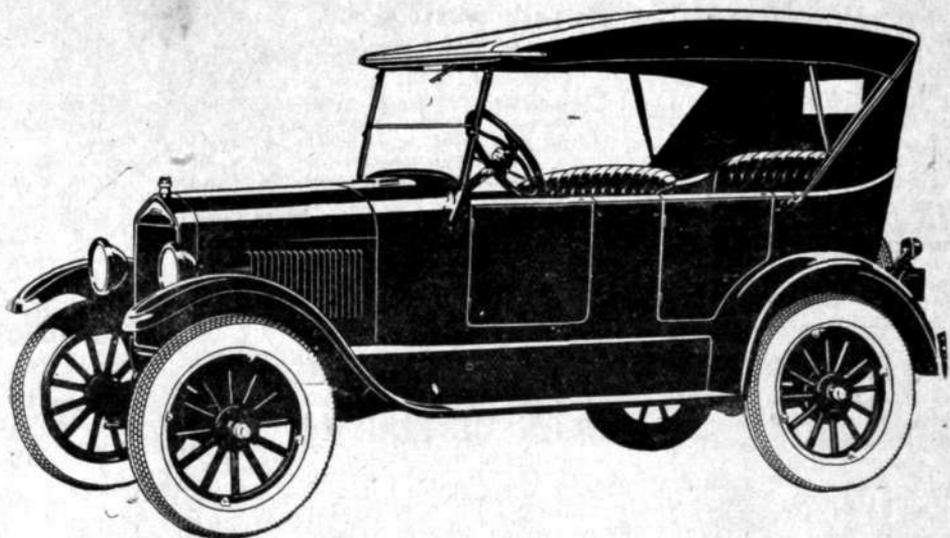
Desfeito o noivado, a Princesa casa com o Professor e o Príncipe continua a viver feliz tornando-se cada vez mais um adepto do celibato.

O amor é cego! Até um plebeu pobre consegue casar com uma Princesa!

# Ford

## 5:450\$000

Posto Recife  
(Pneus latão X 250\$)



### UTILIDADE!

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudaveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

Consulte o nosso agente autorizado  
mais proximo

*Ford Motor Company of Brazil*

RECIFE

Bôas estradas encurtam distancias, unem povos e trazem progresso.

## Chari-vari...

PEDRO  
LOPES  
JUNIOR.

Do "Fiapos..."

Que a casa nos parece um purgatório  
tal seu estado interno de anarchia,  
é a mais descabellada aleivosia  
que se pôde atirar ao meu casorio...

E' certo, é facto publico e notorio  
que nós, por passatempo, inda outro dia  
teimamos: Atirou-me ella a bacia  
e, em represalia, eu zás! o lavatorio.

A vida de casado é sempre assim;  
e si não brigam dois, quando um não quer,  
segundo as taes theorias do annexim,

desculpa-me a verdade destas phrases:  
—Em briga de marido com a mulher  
brigam de dia e á noite fazem pazes...

☞ ☞ ☞ Teve larga acceitação em  
nosso meio o n. I, anno I, da Estu-  
dantina." revista recentemente funda-  
da por um grupo de alumnos da  
nossa Faculdade de Direito

"Estudantina" que tem aspecto  
muito sympathico e é dirigida pelo  
academico Bulanger Uchôa, traz es-  
colhida collaboração.

☞ ☞ ☞

☞ ☞ ☞ Teve logar na ultima quin-  
ta-feira, ás 14 horas no salão 11  
de Agosto da Faculdade de Direito  
do Recife, promovido pelo respectivo  
Centro Academico, uma expressiva  
homenagem ao pranteado dr. José  
Cordeiro, alumno que foi daquelle es-  
tabelecimento de ensino.

Esta homenagem constou da appo-  
sição, naquelle salão, do retrato do  
saudosso moço.

Recebemos para o acto convite fir-  
mado pelo 1.º secretario do Centro,  
dr. Antonio Casado Lima.

☞ ☞ ☞

☞ ☞ ☞ Recebemos o numero 2, an-  
no II da "Gazeta Economica" que  
tem como director o estimavel sr.  
Urbano Gonçalves.

Com bom aspecto material a "Ga-  
zeta Economica" circula mensalmen-  
te com um serviço perfeito de infor-  
mações de estatística.

☞ ☞ ☞

☞ ☞ ☞ Já se encontra de todo res-  
tabelecido da enfermidade que o  
prostou ao leito, durante alguns  
dias, o illustrado sr. desembarga-

## SOLON DE LUCENA

Foi uma nota de dôr na semana  
a noticia do fallecimento de Solon  
de Lucena, um dos mais prestigio-  
sos e dedicados filhos da Parahyba  
do Norte e figura de evidencia na  
politica do paiz.

Operoso, activo, intelligente,  
blindado num caracter forte de ho-  
mem honesto, quando ingressou na  
politica ascendeu á justa força de  
seu valor, collocando-se, de logo, á  
altura de seu merito.

Eleito e reeleito representante  
de seu Estado na baixa casa de  
congresso do paiz, veio do parla-  
mento para a presidência da Para-  
hyba do Norte, no quatriennio de  
1919 a 1923, demonstrando em  
sua proficua gestão um pulso for-  
te de administrador consciente e  
interessado no progresso de sua  
terra natal.

Personalidade conhecida e que-  
rida nesta cidade, a noticia de seu  
fallecimento echoou dolorosamen-  
te nas mais representativas rodas  
sociaes e politicas do Estado.

dr. Antonio da Silva Guimarães,  
membro do Superior Tribunal de  
Justiça, deste Estado.

Em sua residência na rua do  
Riachuelo, foi s. exc. muito visi-  
tado.

☞ ☞ ☞ Adroaldo é o nome que to-  
mou o interessante filhinho do sr.  
Chateaubriand da Cunha Cavalcanti  
operoso artista impressor e sua  
exma. esposa d. Guiomar (C) Lima  
Cavalcanti.

A Adroaldo que nasceu no dia 1  
do corrente desejamos todas as fe-  
licidades.

◆◆◆

Um bonde.

Uma garota morena, que vem  
quasi do fim da linha, num leve  
vestido côr de rosa, e a minha in-  
discreção...

Tem o "lorgnon" aos olhos. Es-  
pero que ella o desça, por momen-  
tos, para contemplar-lhes o myste-  
riô negro.

Mas o bonde corre 6 pontos; 7, 8  
pontos, velocidade, minutos quasi  
uma hora de viagem e Mlle. não  
desci para um segundo de descan-  
ço, o braço que apoia, firme o "lor-  
gnon" com categoria de oculos.

Porque Mlle. não usa pincenez?  
O "lorgnon" não é para serviço de  
tívo... Apenas um complemento de  
elegância na fraqueza da vista.

Myopia? Pois fique em casa ou  
use oculos...

\*\*\*

## Provas

...eu sinto tanta saudade,  
quando de mim, longe estás,  
que penso até ser verdade  
—não te tornar a vêr mais...

e creê, que eu não sei ao certo,  
a razão disso explicar...  
—só sei que quando estou perto  
de ti, só quero ficar...

F. S.

# A Porta do Leça



CON. XXX.

## FARO...

Uma roda mais ou menos selecta: o dr. Arnaldo Lopes, o poeta Téopompo Moreyra, o musicista Nelson Vas., o jornalista Leduar Rocha, o Americo de Sá e mais algumas anonymas pessoas illustres, toda a roda empenhada na discussão sobre o X da successão presidencial do Estado.

Vcio arrefecer um tanto o calor da discussão a chegada de um terceiro que, no caso, seria, talvez, o decimo primeiro, o qual indagava com insistencia do joven dr. Luis Cedro.

Ninguem sabia, mas o dr. Arnaldo, prestimoso, gentil, pediu ao D'Arsonval Peixoto, que passava, para ir á procura do desejado cidadão.

O D'Arsonval, ainda mais prestimoso e ainda mais gentil, foi, procurou, achou e voltou, informando:

— Achei! Achei pelo FARO...

Foi um escandalo. O Arnaldo reprehendeu-o, severo, com aquella severidade abbaical que o destaca do resto dos mortaes:

— Menino! Você é cachorro p'ra ter faro?!

O D'Arsonval indignou-se:

— Quem lhe disse que eu tenho faro? Quem lhe disse que eu sou cachorro?

E explicou para confusão do Arnaldo:

— Eu achei pelo FARO porque foi o dr. Ulysses FARO quem m'o apontou...

E fez beicinho.



## ATREVIDO!

Ainda nos aureos tempos da "Chrystal", quando a cidade se enchia, á certa hora dos sabbados, dos elegantes amigos dos deliciosos "rendez-vous" da sumptuosa casa de chá, um illustre itinerante, vindo dos envernissados centros da elegancia carioca, accommodou a bagagem no quarto do hotel, enver-



Reportagens & Indiscreções

gou a fatiote do footing e rumou á rua das elegancias.

!Lá, o ruido do jazz arrastou-o ao ambiente chic da "Chrystal". O recémchegado alarmou-se, abriu as mandibulas num oh! de legitima admiracao carfoca e foi, pela gentileza de um amigo, apresentado ao dono da casa, o importantissimo Sôr Almeida que descancava, um portento de banhas, no centro da casa, solenne e grave como uma estatua celebre.

O moço carioca derramou-se em palavras elogiosas:

— Sim, senhor. Dou-lhe os meus parabens. O senhor é um herói! E' um arrojado! Olhe que manter, num meio como esse, uma tão sumptuosa casa de "rendez-vous" social, é...

E não pôde completar a tirada entusiastica porque o Sôr Almeida já estava de pé atrás:

— O que?! O que?! Atrevido! O que é que você está pensando?! Hein?!

!E quasi apoplectico:

— Isso aqui não é dessas casas que o senhor está pensando, não!

## MANIAS... MANIAS...

A reunião era essencialmente poetica, isto é, de poetas: Ferreira dos Santos, Nehemias Gueiros da Ventura Gafanhoto, Téopompo Mo-

reyra, Martins Barréla, Arlindinho Silveira, Cicero de Barros e outros.

Surgiu, na roda, a historia passionnal de Martins Barréla. O poeta andára de paixão por uma Gloria qualquer, paixão que o fez doente desse incuravel mal de amor.

Por isso, Nehemias Gafanhoto, não resistindo á ansia mórbida do trocadilho, sentenciou: — Não "se tenta", em vão, a Gloria...

!Uns riram. Outros sorriram, por gentileza, quando o Téopompo, a "tia Bomba" no dizer do "poeta-fogueira", commentou:

— Elle ficou doente porque foi trouxa.

E, elucidativo:

— Porque não toma o exemplo do Ferreira? O Ferreira conquistou a Gloria e fica são!...

## ROMANCISTA!

Martins Varella vae arrostar os furores da critica indigena com a publicidade de um romance, um longo romance de amor, no qual entram figuras de nossos circulos sociaes.

Será, a julgar pelas palavras do auctor, um trabalho de folégo: mil oitocentas e sessenta e nove paginas de um tragico humorismo passionnal onde a historia de sua vida escorre, macia e sentimental, entre intermitencias de vida e morte, de triumphos e derrotas, de nascimentos e suicidios.

!Sciente de tal intentona, um grupo de amigos resolveu intervir junto ao novo romancista no sentido de conseguir a necessaria desistencia a tal proposito.

E, quando em nome dos cento e tantos amigos que formavam o grupo, o poeta Gillini Schettattí, alçou a voz, elle explodiu:

— Vou publicar, sim, senhor! E antes de o fazer hei de lê-lo todo a cada um de vocês...

A ameaça foi fulminante e todos desmaiaram.

Dr. A. de S.

## COLLEGIO DAS FREIRAS LA' DOS CE'U...

Madame Superiora contava, uma por uma, as contas do seu rosário, e se benzia lá no cruzeiro do ceu...

emquanto umas meninas conversavam historias de amor lá no internato...

e outras brincavam de "boquinha de forno." de "quatro cantos"...

e outras ainda estavam namorando lá no muro do terraço...

\*\*\*

No pedaço de ceu do meu quarto ha cinco que veem me olhar da janela todas as noites.

Uma delas fica doidinha quando vê a gente... namorando... namorando... namorando...

é a estrela mais namoradeira lá do ceu.

é a menina mais doidinha lá do internato.

Ela tambem me conta muitas cousas cá da terra. Gosta dos homens que fazem versos, mas fica com raiva por que esses homens nunca fizeram uma só estrofe para ela...

a estrela mais namoradeira do collegio das freiras lá do ceu.

a menina mais doidinha lá de cima...

\*\*\*

Lembrei-me da historia do príncipe oriental: peguei um espelho, e — nas minhas mãos aquella estrela doidinha — ia beijando, quando Madame Superiora nos surprehendeu em flagrante.

Sabia que ela ia ser castigada... e tive pena.

O olhar de Madame me illuminava o rosto. Ela me olhava muito. Tive acanhamento.

e cobri-me,  
e dormi.

\*\*\*

Na noite seguinte, enevoadada e fria — uma noite bem noite — ela não apareceu.

nem madame Superiora.  
nem ninguém.

Estava tudo na cafúa duma noite escura... duma temporada de inverno.

A capelinha do collegio estava no escuro.

porque as lamparinas estavam apagadas.

Tres meses.

puseu, ella — a rainha de toda aquella felicidade linda — está sentada, no lado do marido, num dos bancos do jardim, vendo a filhinha que brinca sobre um canteiro para os divertir. Depois, quando a noite chega, envolvendo toda a natureza com seu grande manto negro, os dois, de mãos dadas, vão gosar lá dentro de sua casinha, illuminada por uma luz

Dedois apareceram, mas se misturaram...

\*\*\*

Eu tenho procurado tanto a menina doidinha do collegio das freiras...

a estrela mais namoradeira lá do ceu...

GIL OMAR.

## MULHER

Mulher! não és sómente a obra-prima de Deus, és a obra, aqui, tambem, dos homens, que te elevam, a adornar-te com tudo aquillo que ha de bello dentro dos seus terrenos corações.

Tecem bardos da terra os teus véus com os fios de ouro, que a fantasia ao sonho vai buscar; e os pintores de genio immortalizam na arte as formas do teu corpo, que é perfeito.

Entrega-te o mar grande as suas finas pérolas, as minas de ouro e prata, os seus ricos metaes, os jardins de verão as suas freccas flores, para que as tuas graças mais resplendam!

Por fim, cobre de gloria o desejo dos homens a tua sempre nova e amavel mocidade...

Tu és meio-mulher e és meio-sonho!

Rabindranath Tagore.

\*\*\* Do illustre sr. Bianor de Oliveira, recebemos comunicação da reabertura, hoje dos cursos de gymnastica do "Gymnasio Brasileiro." (centro de cultura e educação physica) de que o mesmo é director e

## EXCELSA

Toda vez que eu passo naquella rua, gosto de admirar aquella casinha moderna, pequenina, rodeada por um jardim florido e perfumado, onde um casal, muito jovem ainda, vive feliz em companhia de uma filhinha, linda, gentil, interessante. E aquella casa pequenina, toda cheia de vida, de alegria, de conforto, parece ser o symbolo de toda felicidade desse mundo. A' tarde, quando eu regresso para minha residencia, na hora em que o sol va desaparecendo, vagarosamente, por traz do véo cor de lirio do cre-

## MA' FAMA

Não chores, filho meu. Quão máus devem ser esses que ralham, sem razão, contigo! Que és um sujo, porque, a escrever, manchaste a cara e os dedos todos, de tinta... E não lhes dá vergonha! Atrever-se-iam a chamar "suja" a lua cheia, si se tiznasse de tinta?

Por qualquer cousa te culpam, meu filho. Tudo que fazes, lhes parece mal. Rasgaste a roupa brincando... E chamam-te, por isto, relaxado? E não lhes dá vergonha! Que diriam de uma outonal manhã que sorrisse, por trás de nuvens esfarrapadas?

Não faças caso, meu filho. Deixa-os que contem longamente os teus descuidos! E chamam-te glútilo por gostares de doces? E não lhes dá vergonha! Qual o apelido, então, que elles em nós poriam, em nós, a devorar-te, assim, de beijos?

Rabindranath Tagore.

localizado á rua Barão de S. Borja, n. 331.

As aulas funcionarão das 7 ás 8 horas da manhã, nas terças e sabados.

Somos gratos pela comunicação

## FELICIDADE

mortica ao effeito de um "abat-jour" cor-de-rôsa, o resto de sua maravilhosa felicidade. E aquelle par ainda jovem parece que está todo fóra desse mundo cheio de dores, de tristezas e de amarguras. E eu, que nunca inveiei a sorte de ninguém, confesso que tenho inveja da vida que esse casal passa, ali, dentro daquella casinha pequenina, cheia de alegria, de encantamente e de felicidade...

MILTON TURIANO.

# A matança dos cães

Não sei por que jurideo principio  
Ou razão persuasiva e salutar  
Vos dá caça na rua o Município,  
Para entre muros seus vos trucidar.

Os fiscoes presumidos, prestadios,  
Vossos algozes, fazem-nos sentir,  
Com grave entono, que sois cães vadios  
E assim podeis a Raiva contrahir.

Mas esses canicidas de mau gosto  
Podem ficar hydrophobos tambem;  
E por tal especioso presupposto  
Não os persegue nem molesta alguem.

Sómente vós, pacificos amigos,  
Creaturas resignadas e fieis,  
Bravos, ferros, leaes servos antigos,  
Sómente vós, bohemos cães, soffreis.

A dura, a clamorosa iniquidade  
Da encarniçada e cruel perseguição  
E a terrivel, tremenda atrocidade  
Da fome e do veneno na prisão!...

Quando já estaes mortos de sede e fome,  
Entre as grades sinistras do curral,  
Prolongam-vos ainda a dôr sem nome,  
Vindo trazer-vos a ração mortal.

Morre a primeira turma de famintos,  
Os outros moribundos soltam ais;  
Por um subito alarme do instincto,  
Nenhum dos prisioneiros come mais.

E os cães, de bocca aberta e olhos vidrados,  
Ganem de desespero, vivam de horror,  
Ante a agonia dos envenenados,  
Estrebuchando, no ultimo estertor!

Em que circo de Roma, em que Gehenna  
Um supplicio tamanho ainda se viu?  
Nenhum assomo da tragedia helena  
A esse requinte horrifico attingiu.

E sois vós, companheiros primitivos,  
Das nossas ancestraes tribulações,  
Os pobres réos miserimos, passivos  
De tão fundas e incriveis afflicções!...

Por vossa industria noutros tempos idos,  
Antes da lança, do elmo e do broquel,  
Mastodontes e ursos aguerridos,  
Victoriosos, levámos de tropel.

Quando construímos a primeira choça,  
Sósinha e fragil no deserto hostil,  
Foi ella entregue á vigilancia vossa,  
Contra a imminencia de perigos mil.

Na testada pequena, ainda hesitante,  
Que o bruto javali não mais destróe,  
Um vosso placido archi-avô gigante  
Permanecia como um rijo heróe.

Foi esse cão vetusto, eximio, experto,  
Molosso enorme, athletico mastim.

Que, fixando esse lar nesse deserto,  
A' incerteza do nomade poz fim.

Foi por esse patriarcha milennario,  
Por sua ajuda unicamente foi,  
Que amansámos a eabra e o dromedario  
E que trouxemos ao pascigo o boi.

Com a sua prompta e celere carreira,  
Perseguiamos o lhama e o cangurú  
E conquistámos para a capoeira  
A gallinha domestica, o perú.

Da primitiva gleba cultivada,  
Que o homem com um tocoo vara-pau lavrou,  
Ladrando desde a noite á madrugada,  
Elle os bichos damninhos afastou.

Quando, vencido de trabalho e somno,  
O lavrador se ia a repousar,  
Elle, insone, fiel, velava o dono,  
Ouvindo ao longe, farejando o ar.

Era elle o grande, o comico brincado  
Das pequeninas creanças joviaes,  
A boa féra sem fadiga e medo,  
Brinco dos filhos, famulo dos paes.

A sua recompensa era um affago,  
O seu quinhão de cibo era o menor;  
Mas, apezar desse sustento vago  
Não tinha o lar dedicacão maior.

Não ha perigo que se lhe defronte,  
Subito investe a mais possante rez:  
Seja hippopotamo ou rhinoceronte,  
Que se lhe afoite á louca intrepidez.

E esse amigo fiel de tantos annos  
O grande obreiro inclito, sem par,  
O mais velho dos bichos veteranos,  
Que trouxemos da selva para o lar;

Esse festivo e doce companheiro  
Dos remotos e turbidos vaevens,  
Que vive no borralho ou no terreiro,  
Guardando a nossa vida e os nossos bens;

Esse irmão da derrota e da victoria,  
Pobre animal, que nada tem de seu,  
Mas cuja bella e edificante historia  
Com a nossa, ha tantos seculos, nasceu;

Esse altruista sublime, desigualvel,  
Dos nossos feitos o maior trophéo,  
Oh! que monstruosidade abominavel!  
E' o nosso forçado. é o nosso réo!...

Triste cão lastimavel, desgraçado,  
Primeiro egresso da ferocia ultriz!  
Quem vos previra um tão mesquinho fado,  
Commovente, pathetico infeliz!

Incomprehendido sér, alma captiva,  
Antes ficáreis no deserto, a sós,  
No amago da floresta primitiva,  
Entre os bichos irmãos, longe de nós.

de Carlos D. Fernandes

## ▲ PILHERIA

### INTANGIVEL

Tenho as suas mãos nas minhas, e ao coração, forte, a aperto: trato de encher os meus braços com toda a sua belleza... de saquear-lhe com beijos o sorriso, que doçura! e ávidamente beber-lhe o negro olhar luminoso...

Ai do meu sonho! mas onde, mas onde é que a hei de encontrar?

Quem poderia forçar o azul imenso do céu?

Quero estreitar nos meus braços a belleza, mas eis que ella se me escapa e ás mãos só me deixa o corpo.

Lasso e triste, volto ao andado caminho...

Como ha de poder o corpo colher a flor, esse calix que a alma só pode tocar?

Rabindranath Tagore.

\*\*\*

\*\*\* A avenida Conselheiro Rosa e Silva n. 1711, falleceu na segunda-feira, á tarde, a exma. sra. Izabel Uchôa Costa, viúva do coronel Minervino Costa, prestigioso commerciante nesta praça.

Senhora possuidora de bellos prediados moraes, o seu trespasse foi geralmente sentido.

\*\*\*

\*\*\* Fiuou-se no ultimo domingo, na rua do Hospício n. 479, a exma. sra. d. Maria Vaz, viúva do sr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira e genitora do sr. sr. Hera-



Stelle Taylor em uma scena do film "Os Dez Mandamentos".

clyto Vaz, sub-secretario do Superior Tribunal de Justiça.

Entre os seus netos contam-se o sr. Nelson Vaz, funcionario do Banco do Brasil e apreciado musicista, sr. Milton Vaz, funcionario da Prefeitura Municipal do Recife e as senhorinhas Dulce Vaz, professora titulada pela Escola Normal e Maria Luiza Vaz, applaudida pianista conterranea.

O enterramento da chorada extinta teve logar na segunda-feira, perante crescido numero de pessoas amigas.

\*\*\*

\*\*\* Do interior do Estado, onde se encontrava em serviço da legalidade, regressou na ultima semana o illustre sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica deste Estado.

Aline Pringie em "Esposa do Centauro".



John Gilbert, que trabalhará em "Esposa do Centauro", quarta feira no "Moderno".

# Gaveta de Oarives...

## VINHOS DE PORTUGAL...

A rua Nova, áquella hora envolvente e perturbadora d'uma tarde risonha, era uma colmeia...

E nós dois, eu e aquelle funcionario federal, todo de branco, iam um ao lado do outro, olhando ás vitrines, ás creaturas fascinadoras do sexo victorioso...

Quando pisámos a calçada do "Grande Ponto", passaram duas lindas "aves", dessas aves milagrosas, filhas do sol, que vêm cantar, ao nosso ouvido, as estrophes avelludadas do peccado...

— Ah! Celio!... Preciso voltar, disse-me, precipitadamente, o companheiro amigo.

Compreendi, n'um segundo, o motivo impudico de sua resolução inopinada.

E arrisquei uma pergunta irreverente:

— E' a de roxo ou a de cinzento?

E elle meo embaraçado:

— Não seja maldoso, Celio...

Vou alli, ao Armazem do Lima, comprar umas garrafas de vinho de Portugal.

E partiu, preocupado, alargando os passos.

## “O PRIMO...”

Madame Pont-a-jour, quando apresenta aquelle moço ás suas amigas, tem sempre estas palavras, repassadas de orgulho:

— Aqui está meu primo. Foi creado nos meus braços. E muitas vezes fez “pipi” nas minhas salas...

As amigas de Madame têm sorrisos de inveja...

E o primo, que na hora que passa, um authentic “pirata”, no esplendor de seus vinte e sete annos, rubo-isa-se a essa apresentação, classica e commovedora, e escandalosamente, mesmo na presença das amigas de sua prima, “banca” o ingenuo...

— E' verdade, minha prima. A honra é toda minha... Ainda hoje eu poderia andar nos seus braços...

E esmalmando a mão no ar, num juramento cavalheresco:

— E juro-lhe que não faria mais “nini”...

Madame Pont-a-jour, então, H-



ESTELLE TAYLOR

sonjeada, bate-lhe meigamente na face, e lhe diz a sorrir, percebendo o veneno ambicionado da phrase:

— Você é adoravel, primo...

Essas cousas começam assim... E o futuro a Deus pertence...

## A MODA...

A moda masculina está de parabens...

O ultimo figurino é assim: Calça muito larga, e palletot-jaquetinha, curtinho acima das redondezas...

E' o figurino “garçon-de-café”.

E' o figurino “moço-de-hotel”...

E vestidinhos desse modo, os almofadinhas authenticos estão satisfeitos, radiantes...

Esse figurino passará á posteridade como um symbolo da classe...

## E' MAMÃE...

Alli, ao pé d'aquelle poste da Tramways, quasi á porta do Cinema Royal, onde os bondes rece-

bem e deixam passageiros, ellas duas conversavam, muito risonhas, felizes.

Havia, entre as duas, uma pequena differença de idade, e pareciam irmãs.

Vestidos diaphanos, curtos. Pintadas, cabelos á demi-garçonne, chelos de treva, e “tom-pouces” caros ao lado de “trousses” japonezas.

Jóias faiscentes e chapéos garratos, irritantes.

Dois creaturas elegantes.

Approximou-se um bonde.

Ninguém deve ter a curiosidade feminina de saber o nome do arrabalde, que erá uma legenda no alto do bonde.

Ha pormenores, circumstancias que não interessam ás historias...

O bonde parou. Subiram, accommodaram-se. Traçaram as pernas, n'um requinte de graça.

Junto d'aquella que parecia a mais nova, viajava um cavalheiro, que é uma excellente creatura e um fino colleccionador de “corações” de mulher...

Encantado pela belleza perturbadora d'aquella que parecia a mais velha, aquelle cavalheiro perguntou á sua visinha:

— Quem é essa “pequena” que está a seu lado?!

— Qual?

— Essa que está ahi...

— ?!...

— Responda-me, por favor. Estou deslumbrado. E' tão linda sua companheira!...

— A companheira que está a meu lado, cavalheiro, é...

E muito afflicta, cheia de inveja, doida de ciúmes:

— E'... mamãe...

## FRAGMENTOS...

Corneille, que era um sabio, escreveu estas palavras admiraveis: “A maneira de dar tem mais valor do que aquillo que se dá”.

Dahi o sabor de ambrosia que ha no beijo dado ás escondidas...

“O homem, quanto mais pensa, mais vive” — Sóphocles.

E só assim se explica a razão por que as mulheres morrem em plena mocidade...

CELIO MEIRA



**NOVIDADES**

**EM**

**Calçados de senhoras?**

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distinção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**

— Rucife 7 de Abri.  
— Cumpade Mané Garcia;  
Cheguei honte de Manáu  
Pelo paquete "Bahia";  
Vim contente, satisfeito,  
Cum prazê, cum alegria.

Essa viaje fatigosa  
Me deixou-me isfrangaiado,  
Das belleza dos caminho  
Não posso dá risurtado.  
Imagine qui tres dias  
Passei no bilisco injuado.

As cumidas do paquete  
E' gostoza qui nem quê  
Mas porem eu cumi pouco  
E mêmo podia assim  
Eu me inrasca-me e morrê.

Frutunata mi isperou  
La nas muraia das Doca;  
Trouxe dois bôlo de côco  
E tres cuscús de mandioca,  
Pensando qui no paquete  
Só se cumesse tapioca.

Frutunata, coitadinha  
Munto chorou de contente,  
Me abraçou cum tanta força  
Qui eu quaje fiquei durmente,  
Foi um abraço gostento,  
Succo, pimpão e valente.

Adispois fumo prá casa,  
Mode eu pudê discança,  
Tomá banho, mudá a roupa  
E c'um amigo jantá  
Uma buchada turuna  
Da gente maluco ficá.

Esse amigo vós já sabe,  
Nunca fez figura feia  
Um jantá na casa delle  
A gente come qui arreja  
E' o nosso camarada  
Seu doutô Antonio Areia.



## O qui nós vê na capitá

Elle dixê: — "Filorenço,  
"Vosco hoje veio di viaje  
"E eu lhe quero offerecê  
"Um jantá, succo de page,  
"Você vá, tô lhe isperando  
"Dêxe da sua bobage.

Majó Pirro stava lá  
Doutô Bêjamin tambem  
Foi dois abraço batuta  
Gostozo qui nem qui nem,  
Nos assentemo na meza  
E foi aquelle xerém.

Quando acabemo o jantá  
Nós tava qui nem pimpão.  
E seu doutô Bêjamin,  
Me fez a apresentação,  
De um môço, qui logo chego  
Chamado José Ferrão.

"Tá ouvindo cumpade, tá"  
A bengala do tá môço  
Era mais grossa qui um poste  
Dos qui inziste de mais grosso  
O pé delle é disiguá  
Parece qui nãc tem osso.

Adispois Doutô Areia  
Convídotu mode nos i  
Iscutá elle tocá  
Um "faz qui trota" BIBI  
O doutô toca piano  
Cumô eu mêmo nunca vi.

Elle tem um mitininho  
Qui é um turuna no pé,  
Sabe dançá istrangêro  
Ingrez, gringo e catolê;  
Frutunata riu-se tanto  
Qui quaje se ingasga inté.

! Era 10 hora da noite,  
Quando nós foi regressando  
N'um otomove "Zê sete"  
1018 surcando  
Parecia, um, arioplanc  
Pelo céu azú avuando.

Cumpade, lá pra sumana,  
Dispois qui eu fizê a cata  
Do qui aqui assucedê,  
Pode isperá sem bravata  
A carta dos seus cumpade  
Filorenço e Frutunata.





**O CONSOLO DO ESPIRITO.**

A enfermidade que nos prende ao leito tem qualquer coisa de divina. Dá-nos na solidão do quarto a reflexão de espirito, a meditação, reconcentrada, e nos eleva os sentimentos que se tendem sempre para a perfeição. E' a ansia idealistica do artista...

Da solidão, Vargas Vila, o maior apologista, em nossos tempos, do anachoretismo ascetico, disse: "es una cima, sobre la cual no se posam sino las grandes aves meditativas del silencio". Mas eu creio que não sou das grandes aves... E alcanço o cimo da solidão em esforços de concentração espiritual.

Mas Vila tem razão. "Solo las grandes aves"... Porque a minha solidão, forçada por força da enfermidade, não é elastral como a sua vida... cenobita como a sua aspiração...

O Silencio é a alma da vida; a palavra da sabedoria. Alguem já o afirmou com razão.

E como comprehender Solidão sem Silencio?

Pois na minha solidão de enfermô eu consegui ouvir a voz eloquente do Silencio. E ouvi... Ouvi com amor. Ouvi com esse amor apaixonado de quem busca nos labios de outrem uma resposta requerida... E aprendi as lições de belleza e de arte que o Silencio solemne do meu quarto ensinou.

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

"El Silencio es la confidencia de lo bello; en el florece todo lo que el Arte puede dar al corazon humano..."

"El genio es la flor del mundo interior poblado de silencio."

Como eu desejaria ser silencioso!

E desejaria ser filho da Laconia.

Para ser um filho do Silencio.

Ser silencioso!

Não é o mesmo que ser harmonioso?

Esta bemaventurança de Hugo vale por uma demonstração:

"Heureux l'homme, occupé de l'éternel [nel destin,

# ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

## FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

Qui, tel qu'un voyageur qui part de  
[grand matin,  
So reveille, l'esprit rempli de rêve  
[rie..."]

E a melancolia é a alma do Silen-  
cio. Melancolia "mixto de pena e  
gozo", como descreve Mantegazza.  
E não é o privilegio dos cultos?  
O consolo do espirito...

#### CONTEMPLAÇÃO. PHILOSOPHIA.

"Je lisais. Que lisais-je? Oh! le  
[vieux livre austere,  
Le poeme éternel! — La Bible? —  
[Non, la terre..."]

E continúa: "Platão, todas as má-  
nhãs, quando contemplava o azul do  
céu, lia os versos de Homero. E eu  
leio as flores de Deus!"

Contemplação. Penitencia. Home-  
nagem. Deslumbramento deante da  
immensidade do infinito. Genuflexão  
ante Deus. Grito do homem servil  
para o infinito que se limita na in-  
finidade de um horizonte muito azul...  
muito distante...

E continúa: "On voit les champs,  
mais c'est de Dieu qu'on s'éblouit".  
Contemplação... O homem vê toda  
a criação e a realiza com uma sim-  
ples palavra: Deus.

E termina: "Car l'homme, qui  
qu'il fasse, est aveugle ou méchant".  
"Et je continuai la lecture du  
champ..."

#### JEUNE FILLE

(Do francez)

Linda menina, a graça enche os teus  
[dezesete annos.

"Teu olhar diz: Manhã.

E tua fronte diz: Primavera.

Parece que tua mão é um lirio invi-  
[sivel.

Don Juan te vê passar e murmura:  
[Impossível!

E's bella. E's bendicta, menina, na  
[tua belleza.

A natureza se inunda de toda a tua  
[luz, da luz do teu brilho...

"Tu fazes um luar sobre as arvores...  
A mariposa toca a tua face em flôr

[com a sua aza de crepe;  
A mosen, aos teus olhos, vên illumina-  
[nada como por archotes.

Teu suspiro é um incenso que se er-  
[gue para o céu.

Lesbos e os marinheiros de Hydra, se  
[te vissem nãa,

Acreditariam que tu eras a Aurora  
[com os cabellos cheios de estrelas...

Os Deuses do azul franzem o seio so-  
[brecenho

Quando o homem, espectro obscuro do  
[mal,

Ousa se aproximar da tua alma  
[com desejos de esposo.

E's bella. Até a sombra te acaricia.  
E é quando um anjo vem beijar o  
[teu pé nã

Que tu esboças o teu lindo sorriso de  
[ingenuidade...

Sabem o quê é isto?

Um poema escripto em 1840, mais  
ou menos. E' assim que se traduzem  
os poemas d'alors"...

E é assim que se lê Victor Hugo  
moderno...

#### MEDIOCRES

Quando não se tem merito nem va-  
lor para triumphar;

Quando não se tem cultura ou va-  
lor para apparecer;

Quando se é um "minus habens",  
um "quidam" ou um "joão ninguém"  
e se quer ser gente...;

Quando se é mediocre e se quer  
ser talentoso ou erudito por caboti-  
nismo;

Emfim, quando se é nada e quer  
ser alguma coisa, mas se não conse-  
gue, inventam-se todos os meios de  
apparecer.

Estão no caso muitas pessoas. Mui-  
tos illustres amigos meus. Muitos  
doutores. E coroneis...

# BIOTONICO FONTOURA



## DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de  
trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez,  
Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre,  
Debilidade devida à perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita  
de um reconstituinte de acção rapida e certa a por  
isso deve-se usar o

## Biotonico Fontoura

cujos effectos beneficos se manifestam logo nos  
primeiros dias de uso.

## O MAIS COMPLETO

# FORTIFICANTE

# CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victo ria

O mais moderno sortimento de artigos para homens,  
perfumarias, presentes, etc.

## A PILHERIA

Mas não é a esses que me refiro. A não ser que a carapuça se lhes venha a ajustar...

A moda é o meio mais facil, mais "ao alcance de todos" para o espartilhado egocentrico do reclame pos-soal.

As calças "Oxford", "balloon"... O paletot "Taiozinha", "typo Ford"...

São a ultima. "Up to date", "Der-nier cri". Ultra-chic", sem o "parisien", porque nos veiu da Inglaterra.

E os "snobs" exaggeram. Eis ahi onde bate o nosso ponto! Eis ahi a maneira de "apparecer".

Exaggeram a moda, como exaggeram os seus vicios. Vicios da moda. Pravez, cocaina, morfina, ether ou "Pouaba" de Marguerite.

"Blasés, qui par snobisme autant que par corruption courent toujours au dernier vice á la mode". E por furôr de apparecer principahmente.

Conheço dois, então, que são os lançadores da moda aqui.

Um, para cumulo de originalidade, chama-se sr. Peixe.

O outro, não sei. Talvez o sr. Peixão... Porque exaggera ainda mais.

Sabem quantos centimetros têm as suas calças de circumferencia?

Cincoenta!

E quanta gente sem calças, por esse mundo...



## I Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % oferecidos em todos os artigos

## d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



### DAS AMIZADES...

Agora estou buscando a alma das coisas.

E as amizades que não m'o outorgam são relegadas ao olvido.

Proeuro o fundo philosophico... Quero observar, para ter a Verdade. Leio psychologias atravez de rosas lindos. Analyso caracteres atravez das fealdades.

As futeis... Inuteis! "A quoi bon?" Se não me proporeionam uma experiencia ou uma lição para a vida?

Quero o Util. Proeuro a Verdade. E nem alcançarei a Verdade nem o Util.

Terei o Desprezo. As mulheres, como os homens, querem o interesse, o proveito de si mesmos.

E quando não lh'o concedemos... a amizade é um luxo.

Um luxo como um adorno.

### CORRESPONDENCIA

Luiz Coelho — Meu caro amigo: tenho que falar-lhe sobre "A Ballada da Viola da Saudade". Ha alguns "senões" que precisamos endireitar. Procure-me na redacção.

Marcos Vieira — A sua phantasia, meu amigo, com aquelle cinematographico nome "Amor... vinho... e Mulher..." é muito longa para ser publicada numa revista. Francamente, o seu trabalho está bom. Você tem expressões e sabe traduzir a emoção que a sensibilidade de poeta lhe dá. Mas quando escrever para uma revista lembre-se de fazer uma coisa ligeira, leve... O seu trabalho é tão longo que eu até o aconselharia,

## Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores. E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

creia, a publicar um livro! Escreva mais uns quatro poemas daquelle e está com a vida feita... E' serio. Quanto ao outro trabalho seu, só para outra vez. Ainda não o li. Devo dizer-lhe, entretanto, que em "Amor... Vinho... e Mulher..." ha diversos erros. Diversos! Se fosse publicar lh'os mostraria. E' desnecessario, visto como o seu trabalho é impubli-  
cavel, pelo tamanho.

**D. de Maciel** — "Nos lugares sombrios da negra Solidão", "a certos olhos negros que já me esqueceram" é o kilometrico titulo da sua estapafurdia produção. Estapafurdia não é bem o termo, porque os seus tercetos estão mais ou menos bons. Faltalhes metrica, rythmo e um pouco de construção. Mas as idéas são bem sentidas. Estude, faça um estagio por ora, e depois produza com autoridade. Por ora fique "nos lugares sombrios da sua negra solidão". Porque os seus tercetos foram tam-  
bem para "os lugares sombrios da negra solidão" da gesta...

**Tomas Menor** — Vêja lá os consertos (com "s" — nota para o typograph...) por que teria de passar o seu soneto CREPUSCULO para ser publicado:

1.º — "O camponez sentado a meza" a gente muda por esta expressão lidima, vernacula: "O camponez sentado á ("a" preposição e "a" artigo. A crase é uma figura de rhetorica que assignala a fusão dos dois). "mesa" (escripto com "s") porque vem do latim: "mensa").

2.º — "Candrieiro" conserta-se para "Candieiro", que é correcto. Esta palavra deriva-se de "candeia".

3.º — "Commendo" transforma-se em "Comendo" (com um "m" só) porque esta palavra tem o seu etymo em "comedere", do latim.

4.º — "Cochila e cae, accorda envergonhada..." passar a ser escri-

pto assim: "Cochila e cae; (ponto-e-virgula) accorda (com um "c" só para se não confundir com o verbo "accordar", derivado de "acordo") envergonhada..."

5.º — "Batem a porta". A gente sapêca com toda a força uma crase em-cima daquella "a" que contem a preposição e o artigo!



**ONEA**

Recoloração  
dos cabelos pela

**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

6.º — “A luz apaga-se” passa por uma pequena transformação. Ao invés da enclise, obriga-se o pronome á proclise, para não prejudicar a métrica. E fica assim: “A luz se apaga”. Compreendeu?

Não lhe parece, depois dessa publicação demonstração que o sr. está no rol dos que chama “mediocridades”? Pelo menos vernaculamente...

Nesta sua expressão: “avalanche de cabotinos, guindados pela rama vituperina dos proprios elogios” eu o incluí. Porque o sr. também é cabotino. Não faz parte das “coterias” a que se refere, mas tem a petulancia de escrever uma carta daquellas, pretendendo “atrapalhar essa avalanche (esta palavra é gallicismo. O correcto é “runimol”) de cabotinos”.

Seu soneto está bom. Mas nem é de escola moderna — porque é um soneto — nem pode “atrapalhar” outra pessoa a não ser eu, que me atrapalhei com o seu portuguez...

Quer que publique a sua “trapaalhada”?

**De Siqueira** — O seu trabalho, que nos foi trázido pelo amigo Rivalto, está impublicavel. A sua orthographia (aquillo não se pode chamar orthographia...), a sua construcção de phrase deixando suspenso o sentido da terceira alinea e a mediocridade, enfim, do seu escripto, não offerecem margem nenhuma para uma publicação, mesmo de favor. O sr. commetteu um erro que se presta a um esplendido trocadilho. A palavra “superfluas” o sr. escreveu “supertulas”... E o Ferreira dos Santos, um poeta amigo cá de casa, lendo aquillo atirou a legenda: “Super fúlas são as literatices delle!”

**Paulo Emilio** — Vamos publicar o seu aerostico, mas tirámos aquelle titulo “Flores — I” e vamos dar o titulo, mesmo, de “Aerostico”. Adeante-lhe uma novidade que talvez desconheça: a perfurada do sr. vae ser a madrinha da festa literaria do Téopompo Moreyra. Conhece-o?

**Julio Lanat** — “A Sisudez de Buster Keaton” vae ser publicado. On-

de o sr. escreveu: “com a mesma naturalidade que passaram” e “com o mesmo exito que operou” nós modificámos, para não desrespeitar a grammatica, para “com a mesma naturalidade com que passaram” e “com o mesmo exito com que operou”. Aprenda a lição...

**Tithalda Augusta** — Victoria — A minha distincta amiga vae-me perdoar pelo lamentavel equivooco de paginação que deu tão má collocação ao seu trabalho, bem como pelos mais lamentaveis erros typographicos. “Boamente” e “atracando” devem ser concertados para “loucamente” e “Abraçando”. Além dos outros erros, menores... Dagora em diante vos ter o prazer de dactylographar os seus escriptos, quando os receber, afim de que o typographo não se engane com a sua letra. E terei cuidado na paginação. Perdôe-me. E escreva. Escreva sempre... Dá-nos tanto prazer...

HERALDO DE LA VENTURA.

## || || CICERO DE BARROS — PRODUZINDO... || ||

Supponha Amigo Leitor, uma entrevista de que foi traçada no numero de 27 do mez proximo passado, da qual atirei-me com a minha pouca coragem e nenhuma intelligencia, mais supuz-me na vasta estenção do papel para traduzir duas ou tres palavras que me veio ao pensamento e por isso entendi que devia botar espasozamente alguns dizeres, que o leitor pudesse pouco mais ou menos pronuncia-los e observal-os de um certo modo que chegasse ao seu amplo conhecimento.

E exe aqui, a estrada do provil onde todos deixam a vida rude e seguem a triumphar vagarosamente nos vastos alicerces da civilização.

E eu pelo menos quero e não posso deixar a estrada rude porque me falta capital que é o principal elemento da instrução, mais como Job contento-me pascientemente nas margens negras do analphabetismo, mais com a minha força quebrei a corrente que me prendia

atravez do esquescimento rubrico que vorazmente suplantava em meu pobre coração.

Eu então com a minha audaxia atireime ao ridiculo tornando-me eloquente até que pude enfim acaptar um pouco a simpathia aqui do Director d’“Aphilheria”, no qual consegui publicar já por mais de uma vez, pequenos artigos em seu jornal, dado este momento, trascrevo julzo Artheologico de que não sou possuidor, e sim atiro-me ao longe porque vejo que não devemos ser atrevidos mais que devemos ser audasciozo porque da audaxia é que nasce o desenvolvimento e que mais tarde poderei sem receio publicar alguma couza que o leitor possa curiozamente ler.

Apezar de tudo, e já cansado pela luta da vida e vendo que não podia mais supportar estes raios de esperanza, rasguei tudo e atirei-me no vale do soffrimento onde as máguas me compunge e no en-

tanto a propria esperanza é quem me vem conçolar-me,

Para muitos o vale tem sido rizados, mais para mim tem sido lagrimas;

E por tanto devo suspirar com razão os dias infelizes, porque os dias mais felizes eram na minha infancia e não sube aproveitar;

Ah! hoje choro e lamento meu passado o meu lar tão amado onde hontem acariciava e hoje d’elle abandonado, mais isto sempre acontece a quem desde a infancia que segue a trilha do ser, infortunio, que sem destino troca sua vida pela illuzão

Quando em criança sonhava, e o sonho tão lindo; era flores era perfumes, e hoje tão depressa encantou-se que só me resta uma Dor que me tortura.

Mais isto é o emblema da vida e o leitor amigo attribua

A Entrevista

CICERO BARROS.

## MARAVILHAS SUGGESTIVAS DA MINHA TERRA

(Para José Penante).

A Tarde agonisa, ébria de aromas.  
Quiéto, reflecte o lago, no seu espelho liquefeito,  
o poente cor de laranja brasileira, bem madura,  
num áureo bailado de harmonias polycromas.

Salomé dorida da imaginação,  
a Saudade dança ao rythmo da distancia,  
teendo, dentro em mim,  
o doce labiryntho da recordação:  
— o meu primeiro amor...  
a era boa que se foi da minha lèda infancia...

A psalmódia de um sino, ao longe,  
subtil e dolente, se alonga pelo ar

e cahe sobre as montanhas vestidas de monge...  
Ai que desejo louco de chorar!...

Vem a noite, lubrica e delirante,  
como uma princessa do herodesco reinado,  
cheia de perfumes, livido o semblante,  
tendo de um conviva alegria a flux,  
e suga da taça lyrica do crepusculo  
a ultima gotta de luz...  
Depois, enfeitada de estrellas, vestida de luar,  
leve, muito leve, com odores de festa,  
ella estira os braços negros, longos, semnolentos,  
para abraçar, numa caricia fria, a alma da floresta...

(Do Lyrismo somnmbulo”, em preparo.)

JOÃO DE DEUS DA MOTTA.

— Contra factos não ha argumentos !!!

Vou depressa á

# Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de  
camisas, pyjamas, roupas brancas,  
ceroulas, perfumarias e artigos para  
homem e viagem, com

**10, 20, 30 e 40 %**

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

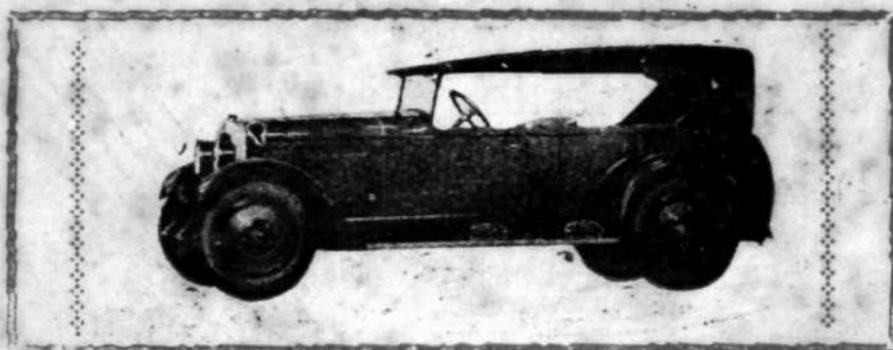
# AJAX—SIX

0 **PLUS ULTRA**

dos automoveis pelo preço.

**11:000\$000**

Vendas a prestações



Pintura "Duco"—Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de parabrisa automatico — Espelho retroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes — etc., etc.

## Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240

**RECIFE**